

CLAUDENEY ROCHA SANTOS

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237d Santos, Claudeney Rocha.
Das imagens às palavras : a relevância do contexto para a inter-relação das linguagens verbal e visual, no conto “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry / Claudeney Rocha Santos ; orientadora Laura Camila Braz de Almeida. - São Cristóvão, SE, 2023.
95 f.: il.

Caderno pedagógico (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Literatura. 2. Leitura. I. Almeida, Laura Camila Braz de, orient. II. Título.

CDU 82.0

CLAUDENEY ROCHA SANTOS

Das imagens às palavras:

a relevância do contexto para a inter-relação das linguagens verbal e visual no conto “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laura Camila B. de Almeida
Revisão Textual: Elizabeth Dias de S. Cintra
Diagramação: Claudio de Souza Santos



PROFLETRAS



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

Lista de Quadros

QUADRO 1 – Prática de linguagem: Leitura..... 12

QUADRO 2 – Prática de linguagem: Oralidade..... 14

QUADRO 3 – Prática de linguagem: Produção de textos..... 15

QUADRO 4 – Prática de linguagem: Análise Linguística/Semiótica... 16

Dedicat6ria

Aos estudantes, especialmente, meus
estimados alunos.
Aos discentes e profissionais da educa76o
v6timas da pandemia e ataques 6s escolas.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	06
ESTRUTURA DO CADERNO PEDAGÓGICO.....	10
Organização Geral	10
Conexões	11
LISTA DE HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SERGIPE.....	12
1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	17
1.1 MÓDULO 1: Para começo de conversa.....	17
1.2 MÓDULO 2: Conhecendo o autor e a obra.....	25
1.3 MÓDULO 3: Hora da leitura.....	31
1.3.1 - Oficina 01: O essencial expresso nos riscos e nas cores!.....	32
1.3.2 - Oficina 02: Cativar ou ressignificar as sementes más?.....	38
1.3.3 - Oficina 03: Diz como tu ages, que direi quem tu és!	44
1.3.4 - Oficina 04: Um broto... uma flor... uns espinhos... um AMOR! .	54
1.3.5 - Oficina 05: Criando laços... descobrindo o essencial!	62
1.4 MÓDULO 4: Interligando os conhecimentos	69
1.5 MÓDULO 5: Revele-se em letras e imagens	81
PALAVRA FINAL	90
REFERÊNCIAS	91

Apresentação

Estimado(a) professor(a),

Seja bem-vindo(a) a este caderno pedagógico! Neste material, apresentamos propostas de atividades pedagógicas com a finalidade de sugerirmos uma alternativa favorável ao desenvolvimento de práticas de leitura em suas aulas.

Destarte, como vamos tratar de proposições para a melhoria da proficiência leitora, façamos uma breve reflexão a respeito do desenvolvimento de atividades de leitura: Para a formação do leitor basta a aprendizagem da decodificação de textos? É necessário ativar os conhecimentos extralinguísticos para a apreensão dos sentidos do texto? Quais são os exercícios propícios à formação de leitores proficientes? Tais indagações nos exortam a rever nossos procedimentos em relação ao ensino de leitura, a fim de preparar alunos capazes de ler e escrever diversos gêneros relacionados aos seus contextos de produção e recepção.

É notória a exposição de nossos discentes, a todo momento, à leitura de textos que requerem a capacidade de compreender os elementos linguísticos e extralinguísticos, ou seja, a sociedade pós-moderna exige a formação de um sujeito multiletrado. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa precisa estar pautado num ensino-aprendizagem com a finalidade de expandir a compreensão linguística e discursiva dos estudantes, visto que a sociedade atual precisa de cidadãos críticos capazes de compreender as realidades sociais, bem como organizar ações para intervir nas diversas situações fazendo uso da linguagem.

Diante desse contexto, um dos grandes desafios que temos enfrentado na escola é repensar estratégias que transitem entre diferentes habilidades para motivar os estudantes à leitura literária, uma vez que tanto os textos literários, mais especificamente as obras clássicas, quanto os de outros campos, como por exemplo o jornalístico midiático, têm perdido espaço para as redes sociais de relacionamentos, o tiktok, whatsapp, entre outras mídias eletrônicas.

Portanto, é mister a nossa intervenção enquanto professores de Língua Portuguesa na criação e/ou aplicação de materiais alternativos com foco no estímulo do discente a praticar a leitura e a escrita, dentro e além dos muros



da escola, por meio de atividades envolvendo diversos gêneros com temáticas pertencentes ao contexto sociocultural do aluno sob o viés dos multiletramentos.

Nesse sentido, RANGEL (2003) apresenta o texto literário como elemento “indispensável para o ensino /aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão e dever do ensino fundamental.”. Assim sendo, reitera-se a necessidade da inserção dos textos literários em nossa aulas para que nossos alunos aprendam, além dos mecanismos linguísticos, a compreensão do contexto socio-histórico cultural dos textos, dialogando com eles, confrontando ideias, valores, crenças, construindo e reconstruindo sentidos relacionados às mais variadas práticas sociais de uso da linguagem.

Essas reflexões, dentre outras, transpassaram as discussões no Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, nos anos de 2021 e 2022, com o objetivo de nos capacitar para o exercício nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e, assim, contribuir com a melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica no Brasil.

Com base nos estudos e discussões realizados, desenvolvemos uma pesquisa sobre a compreensão leitora, com o objetivo de propor um redirecionamento das práticas didático-metodológicas, visando abordar a leitura como processo interativo que envolve estratégias cognitivas e metacognitivas para a produção de sentido. A pesquisa aludida, intitulada: **Das imagens às palavras: a relevância do contexto para a inter-relação das linguagens verbal e visual no processo de construção de sentidos no conto “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry.**, teve a orientação da Prof^a. Dr^a. Laura Camila Braz de Almeida.

Desse contexto, surgiu a idealização deste caderno pedagógico com o objetivo de realizar a leitura da obra literária “*O Pequeno Príncipe*”, de Antoine de Saint Exupéry, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Nações Unidas, situado no município de Aquidabã, no estado de Sergipe, bem como direcioná-lo a professores de Língua Portuguesa, estendendo-o a estudantes do Ensino Fundamental II.

Faz-se necessário esclarecer que a escolha da obra deu-se pelos seguintes motivos: o contexto-leitor, perante o cenário histórico da pandemia Covid-19 e da Guerra da Ucrânia que intensificaram uma crise existencial muito séria afetando diretamente nos comportamentos das pessoas, no respeito ao próximo e nos sentimentos, especialmente quanto ao medo de morrer; por seu caráter humanizador ao tratar de reflexões temáticas sobre amizade,



amor, perdão, desapego, solidariedade, solidão, entre outros; conter 47 imagens entre aquarelas e desenhos, as quais relacionadas ao contexto socio-histórico cultural tratam-se de um exemplo bem sucedido de simbiose de texto escrito e ilustrações necessárias à compreensão; os desenhos na obra têm um caráter literário; a obra é interativa com o leitor; as imagens estão situadas no tempo e no espaço e representam significativamente o contexto social, político e cultural da época; já se tornou de domínio público e pode ser encontrada com facilidade em livrarias ou pdf.

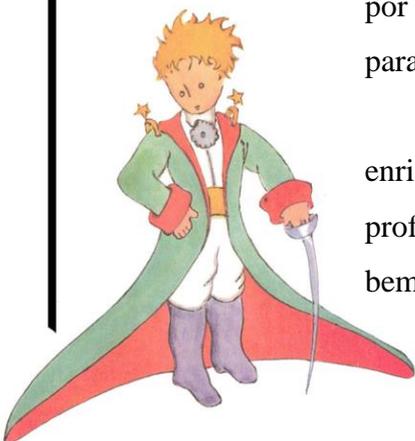
Este material foi organizado através de uma série de atividades embasadas na proposta metodológica da Sequência Expandida de Cosson (2021). Em relação à elaboração das atividades, esclarecemos que ao analisar o texto-fonte surgiram inúmeras ideias para propormos neste material, mas selecionamos as mais pertinentes para alcançarmos os objetivos pretendidos, levando em consideração a contextualização atual dos alunos envolvidos na pesquisa com suas reais necessidades de aprendizado. Contudo, não poderíamos restringir muito as sugestões por se tratar de uma obra que suscita várias análises para compreendê-la. Assim, preferimos trazer muitas orientações para que seu trabalho seja desenvolvido da melhor forma possível.

Entretanto, caro colega professor, sintase à vontade para ressignificar as atividades aqui propostas, visto que elas podem ser aplicadas em outros segmentos da educação básica, sendo usadas parcialmente ou adequadas a outros contextos de acordo com as necessidades de aprendizagem de seus alunos e condições de sua sala de aula.

Ressaltamos que as atividades foram elaboradas com a intenção de promover a articulação das linguagens verbal e não verbal. Para isso, utilizamos outros textos de diferentes gêneros como reportagens e notícias midiáticas, obras de artes, provérbios, letra de música, cenas de filme, entre outros. Estes irão subsidiar a compreensão partindo do real, ao esclarecer o contexto socio-histórico cultural da produção do texto-fonte, para se alcançar os objetivos propostos, dentre eles, a percepção da relação simbiótica entre as linguagens imagética e verbal. Essa estratégia é de suma importância em virtude das imagens desenhadas

por Antoine não manterem uma relação com a linguagem verbal suficiente para a construção de sentidos.

Almejamos que este caderno seja relevante como material didático no enriquecimento das práticas de leitura desenvolvidas em sua sala, caro colega professor, para desenvolver habilidades de compreensão de textos literários, bem como ampliar o horizonte de expectativa de seus alunos, e, finalizadas as



atividades eles estejam animados ao perceberem a importância de sua participação como leitor para a significação e ressignificação dos textos, além de estarem ansiosos para fazer novas leituras literárias.

Boa leitura e bom trabalho!

Claudeney Rocha Santos

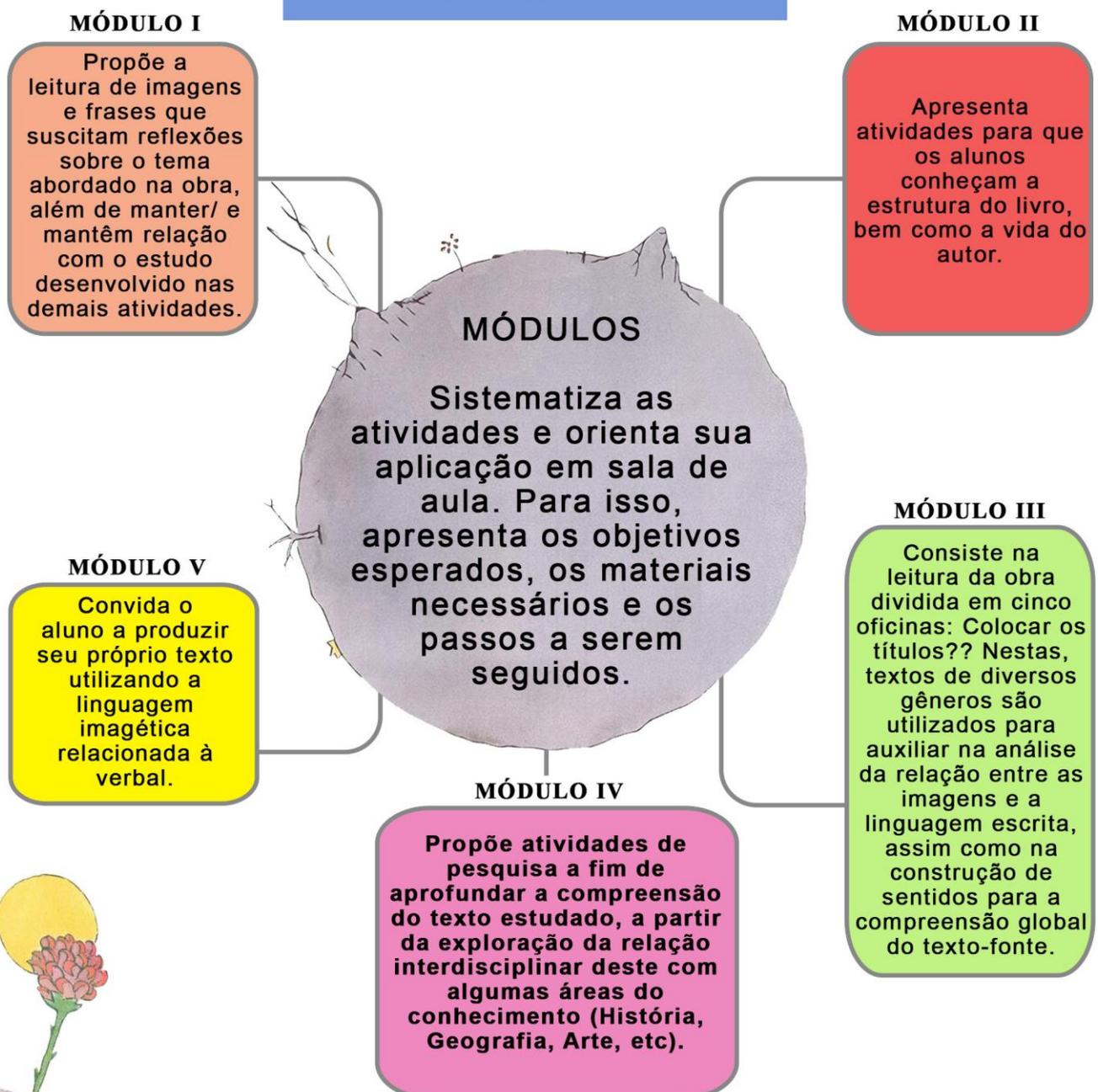
(Autor)



Estrutura do Caderno Pedagógico

Este caderno está organizado em cinco módulos. Eles são compostos pelas seguintes partes: Objetivos, Materiais necessários e Hora de decolar (passo a passo para o desenvolvimento de cada atividade). No transcorrer das partes, inserimos algumas caixas com informações complementares, a saber: “De olho nas palavras eternas!”, “Um lampião se acende”, “Para ir além...”, “Curiosidades”, cada uma com uma finalidade específica. Conheça cada uma delas.

ORGANIZAÇÃO GERAL



CONEXÕES

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“O primeiro passo de qualquer atividade de sala de aula é estabelecer o contexto e o objetivo da atividade para os alunos antes de iniciar a atividade em si.”

“Trabalhar com as palavras eternas em sala de aula pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação e pensamento crítico, além de ser uma maneira divertida de aprender sobre a história e a cultura.”

Coloque em sala de aula:

DURAÇÃO: 10 a 15 min.

OBJETIVOS	MATERIAIS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar o texto de forma crítica e criativa. • Identificar o propósito do texto e o contexto em que foi produzido. • Reconhecer a importância do uso das palavras eternas na comunicação. • Aplicar as palavras eternas em situações reais de comunicação. • Desenvolver habilidades de comunicação verbal e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tapa contendo as frases de frases eternas. • Cartões com frases eternas.

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

Apresenta reflexões teóricas que sustentam as atividades propostas e sua aplicação em sala de aula.

UM LÂMPIÃO SE ACENDE!

EM LÂMPIÃO SE ACENDE!

Objetivo: Apresentar dicas para o planejamento, organização e execução das atividades.

Conteúdo: Dicas para o planejamento, organização e execução das atividades.

Atividade: Apresentar dicas para o planejamento, organização e execução das atividades.

UM LÂMPIÃO SE ACENDE!

Disponibiliza dicas para o planejamento, organização e execução das atividades.

1.3.3 - OFICINA 03

Dois como tu, aspiras, que dizem quem tu és!

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“Quando ouvimos uma palavra de dentro de uma pessoa e sabemos o significado de cada uma das palavras que ela usa, podemos nos sentir mais próximos dela.”

“O texto é um tipo de comunicação que se dá por meio de palavras eternas, que são aquelas que permanecem ao longo do tempo.”

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

OBJETIVOS: Desenvolver habilidades de comunicação verbal e escrita.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Cartões com frases eternas, cartões com frases eternas, cartões com frases eternas.

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

Indica os códigos das habilidades relacionadas às atividades.

PARA IR ALÉM...

Objetivo: Sugere outras fontes de pesquisa relacionadas à temática em estudo com a finalidade de viabilizar ao professor sua ampliação ou aprofundamento.

Conteúdo: Sugere outras fontes de pesquisa relacionadas à temática em estudo com a finalidade de viabilizar ao professor sua ampliação ou aprofundamento.

Atividade: Sugere outras fontes de pesquisa relacionadas à temática em estudo com a finalidade de viabilizar ao professor sua ampliação ou aprofundamento.

PARA IR ALÉM...

Sugere outras fontes de pesquisa relacionadas à temática em estudo com a finalidade de viabilizar ao professor sua ampliação ou aprofundamento.

CURIOSIDADES!

CURIOSIDADES!

Objetivo: Apresenta curiosidades sobre o tema discutido.

Conteúdo: Apresenta curiosidades sobre o tema discutido.

Atividade: Apresenta curiosidades sobre o tema discutido.

CURIOSIDADES!

Apresenta curiosidades sobre o tema discutido.



Lista de Habilidades do Currículo de Sergipe

Professor (a),

Selecionamos as habilidades comuns do 6º ao 9º ano e do 8º e 9º anos do Currículo de Sergipe referentes às atividades elaboradas em cada módulo deste caderno. Esclarecemos que não selecionamos nenhuma das habilidades específicas do 9º ano por estas não se relacionarem às atividades propostas neste material.



Ressaltamos que preferimos escolher as habilidades deste documento por ele já ter sido construído e implementado, à luz da BNCC, no estado de origem dos estudantes do 9º ano, do Colégio Estadual Nações Unidas, *lôcus* de aplicação do diagnóstico que apontou as necessidades de aprendizado da turma para a elaboração e aplicação deste produto. Além disso, o currículo traça os caminhos para alcançarmos os objetivos instituídos na BNCC, apresentando habilidades contextualizadas à realidade dos jovens envolvidos na pesquisa. Desse modo, caro colega, sintá-se à vontade para visitar o currículo de seu estado e fazer as adequações/substituições das habilidades de acordo com o contexto de seus alunos.

QUADRO 1 – PRÁTICA DE LINGUAGEM: LEITURA

LEITURA	
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
>Estratégias e procedimentos de leitura > Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
> Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir (...) sínteses organizadas em itens, (...) esquema, resumo (...) do texto lido (com ou sem comentário/análise), (...) como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e

<p>> Apreciação e réplica</p>	<p>considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>
<p>> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p>	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, (...), sinopse, (...) para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (...) reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p>
<p>> Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, (...) de apresentações teatrais, (...) de filmes, (...) redes sociais temáticas (...), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e (...) utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, (...) <i>podcasts</i> culturais (...), vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
<p>> Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, (...) para a caracterização (...) dos personagens e os efeitos de sentido (...) decorrentes do (...) uso de (...) palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>
<p>> Adesão às práticas de leitura</p>	<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
<p>> Relação entre textos</p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de (...) contos, (...) explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; (...).</p>
<p>> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto > Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP02) Analisar diferentes (...) textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (...) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p>
<p>> Relação entre textos</p>	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários, entre os mais variados textos literários e não-literários, preferencialmente da realidade local e regional do aluno, esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro,</p>

	artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, (...), e entre o texto original e (...), <i>trailer</i> honesto, (...) dentre outros.
> Estratégias de leitura	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, expressando avaliação sobre o texto lido e (...)
> Apreciação e réplica	desenvolvendo o cultivo da leitura de livre escolha; rodas de conversa sobre obras lidas entre outros eventos culturais que ampliem seu repertório cultural e multicultural.

QUADRO 2 – PRÁTICA DE LINGUAGEM: ORALIDADE

ORALIDADE	
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a (...) temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
> Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
> Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
> Produção de textos orais	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – (...) bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, (...) da literatura infantojuvenil, (...) expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que

> Oralização	respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como (...) ilustrações etc (...).
> Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

QUADRO 3 – PRÁTICA DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS

PRODUÇÃO DE TEXTOS	
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar (...) – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como (...) <i>podcasts</i> (...) e cartazes, (...), dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de (...) comentador, de analista, de crítico, (...) como forma de (...) poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem (...) do campo midiático de forma ética e responsável (...).
> Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
> Consideração das condições de produção > Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

> Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, (...) vídeos de diferentes tipos etc.

QUADRO 4 – PRÁTICA DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos (...) e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras (...) que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos (...) personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

1. Descrição das Atividades



1.1 Módulo 1

Para começo de conversa

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“o primeiro passo na montagem de uma estratégia de motivação é estabelecer o objetivo, aquilo que se deseja trazer para os alunos como aproximação do texto a ser lido depois.” (COSSON, 2021, p. 79).



“Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e os meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido.” (SOLÉ, 1998, p. 91).

“A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 69-70).

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP06 EF69LP13 EF69LP15 EF69LP46
EF69LP49 EF89LP27



DURAÇÃO: 02 aulas

OBJETIVOS

- Instigar o leitor a assumir seu papel ativo no processo de leitura.
- Reconhecer a importância do domínio de habilidades leitoras para inserção social.
- Refletir sobre os temas abordados na obra a ser lida.
- Perceber a relação entre as linguagens verbal e não verbal.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Isopor
- Tinta de cores variadas
- Pincel
- Estilete
- Cola isopor
- Imagens impressas dos temas abordados na obra
- Traje ou chapéu de piloto
- Data show
- Aparelho de som
- Livro impresso “*O Pequeno Príncipe*”
- Folha de papel ofício
- Computador



HORA DE DECOLAR!

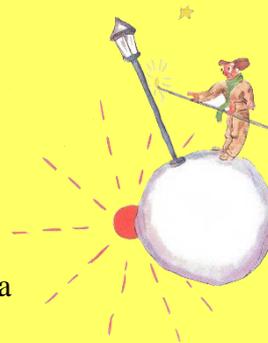
UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor (a),

Crie um ambiente acolhedor!

Seguem algumas sugestões:

- sugerimos a confecção de um asteroide e uma bomba. Dentro da bomba coloque imagens dos temas que serão apresentados na obra e, no interior do asteroide, o livro *“O Pequeno Príncipe”*.
- organize, antecipadamente, as carteiras da sala em círculo.
- recepcione seus alunos usando trajes de piloto ou algum acessório característico da profissão, por exemplo, o chapéu.
- na recepção, entregue a cada aluno uma passagem aérea contendo um pensamento (ver frases no 3º passo).



CARTÃO DE EMBARQUE

CARTE D'EMBARQUEMENT

FOUDRE P-38 VOO/ NÚMERO DE VOL: A 48

PORTÃO/GRILLE : 06 ASSENTO/SIÈGE:: 1 F

NOME/ NOM: _____

DE/DEPUIS: _____

PARA/ À: SUL DA FRANÇA/SUD DE LA FRANCE



CLASSE/CLASSE: A DATA/DATE: ____/____/____ EMBARQUE/HEURE D'EMBARQUEMENT: ____:____:____

REFLEXÃO:

“As coisas mais simples da vida são as mais extraordinárias, e só os sábios conseguem vê-las.” (Paulo Coelho)

- se não for possível produzir a bomba e o asteroide, propomos a exposição das imagens e do livro no centro do círculo.

Fonte: Diagramador.

Atividade 01

• **1º passo:** Apresentação da proposta, suas etapas, objetivos e resultados a serem alcançados para sensibilizar os alunos sobre a importância da aquisição de estratégias de leitura para a melhoria do nível de proficiência leitora.

➤ Converse com seus alunos sobre as etapas a serem desenvolvidas, motivando-os a participarem ativamente das atividades.

• **2º passo:** Contato inicial com a obra a ser lida e os temas abordados.

➤ Convide os alunos a simularem a seguinte situação: ao som de um voo, todos embarcarão numa viagem aérea. No decorrer da viagem você anunciará a ocorrência de problemas técnicos e, por esse motivo, o avião cairá num deserto. Todos fingirão dormir.

➤ Neste momento, coloque o som da ventania e leia, pausadamente, alguns trechos retirados dos dois primeiros capítulos do objeto de estudo.

UM LAMPIÃO SE ACENDE!



Professor(a),

Antecipadamente, selecione uma trilha sonora com os sons de um voo e de uma ventania.

SUGESTÃO DO TEXTO

“Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, Histórias vividas, uma impressionante gravura. Ela representava uma jiboia engolindo um animal.”(...)

“Refleti muito sobre as aventuras da selva e fiz, com lápis de cor, o meu primeiro desenho.”(...)

“Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes dava medo.

Responderam-me: “Por que um chapéu daria medo?”

“Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jiboia, a fim de que as pessoas grandes pudessem entender melhor. Elas têm necessidade de explicações detalhadas.” (...)

“As pessoas grandes aconselharam-me a deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas e a dedicar-me de preferência à geografia, à história, à matemática,

à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma promissora carreira de pintor. Fora desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2.” (...)

“Tive então que escolher outra profissão e aprendi a pilotar aviões. Voei por quase todas as regiões do mundo.” (...)

“Vivi, portanto, só, sem alguém com quem pudesse realmente conversar, até o dia em que uma pane obrigou-me a fazer um pouso de emergência no deserto do Saara, há cerca de seis anos. Alguma coisa se quebrara no motor. E como não trazia comigo nem mecânico nem passageiros, preparei-me para executar sozinho aquele difícil conserto. Era, para mim, questão de vida ou morte. A água que eu tinha para beber só dava para oito dias.

Na primeira noite adormeci sobre a areia, a quilômetros e quilômetros de qualquer terra habitada. Estava mais isolado que um naufrago num bote no meio do oceano. Imaginem qual foi a minha surpresa quando, ao amanhecer, uma vozinha estranha me acordou. Dizia:

- Por favor... desenha-me um carneiro! (...)”

“Levantei-me num salto, como se tivesse sido atingido por um raio. Esfreguei bem os olhos. Olhei ao meu redor. E vi aquele homenzinho extraordinário que me observava seriamente. (...)

➤ Ao finalizar a leitura, desperte os discentes, peça a um deles para retirar o livro de dentro do asteroide, colocando-o em destaque. Essa ação representará a chegada do Pequeno Príncipe na turma, simulando a passagem na qual ele aparece para o aviador. É uma ótima oportunidade para dar as boas-vindas ao novo companheiro. Crie um momento bem acolhedor!

➤ Um outro aluno retirará as imagens do interior da bomba e as espalhará ao redor da asteroide.

3º passo: Reflexão sobre os temas a serem explorados na obra através de imagens como, por exemplo, “Pessoas valorizando as coisas simples da vida como andar de bicicleta, apreciar uma paisagem”, “Pessoas vangloriadas pela

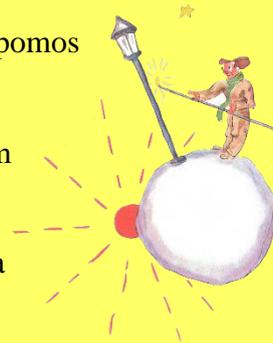
UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

No 3º passo, propomos colocar em plano de fundo a música “Trem bala”, de Ana Vilela, para propiciar um clima agradável à reflexão.

Link da música:

https://www.youtube.com/watch?v=sWhy1VcvvgY&ab_channel=AnaVilela



fama”, “Cenas de guerra: Ucrânia x Rússia”, “Solidariedade”, “Miserabilidade”, “Pessoas sobrecarregadas de trabalho”, entre outras, relacionando-as às frases das passagens.

- Solicite aos alunos que relacionem as imagens às frases de acordo com os temas abordados.
- Em seguida, instigue-os a expor suas impressões acerca das temáticas expostas, explicitando o elo das linguagens verbal e imagética.

SUGESTÃO DE IMAGENS E FRASES



1. “Vivemos uma felicidade pessoal, que nos deixa momentaneamente cegos para as misérias alheias.” (Guerreira Xue)

2. “Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.” (Cora Coralina)

3. “Eu sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor.” (Madre Teresa de Calcutá)

4. “O dinheiro faz homens ricos, o conhecimento faz homens sábios e a humildade faz grandes homens.” (Mahatma Gandhi)



Fonte: gauchazh.clicrbs.com.br, 2022.



Fonte: mapamundi.org.br, 2022.

1. "Se os erros servissem para corrigir pessoas, não haveria mais guerras, misérias, injustiças e tantas outras formas de violências. O que corrige não são os erros, mas o que se aprende com eles e o amor." (Ataide Lemos)

2. "Deveríamos no dia de hoje elevar nossas vibrações aos tantos que estão em estado de miséria e sofrendo com guerras. Hoje só um minuto pra pensar nos seres sem casa e sem causa. Apenas um segundo pra elevar o pensamento e imaginar que todos venceram as misérias..." (Nilton Mendonça)



Fonte: abcdacomunicacao.com.br, 2022.



Fonte: digitaljournal.com, 2023.

1. "Uns são fama, outros, proveito, e alguns não são nada e pensam que são tudo!" (Irineu Oliveira)

2. "O sucesso é momentâneo e a fama passageira; mas, ser escrito no livro eterno da vida e ser lembrado por todos, é o próprio Deus honrando o homem na terra." (Agles Steib)

3. "Dá uma certa dó de quem vive querendo fama, de quem esquece da felicidade, de quem esquece que os valores estão nas coisas simples!" (Guilherme Silva Rocha)



1. "Correr cada vez mais freneticamente atrás de dinheiro; eis o retrato mais revelador da miséria humana." (Paulo Cesar Paschoalini)

2. "É na simplicidade, e não na ganância, que se encontra a verdadeira felicidade." (@42 frases)

3. "O muito dinheiro pode dar a um galego alma de príncipe, e a miséria pode dar a um príncipe alma de galego." (Camilo Castelo Branco)



1. "Quem me dera ao menos uma vez, que o mais simples fosse visto como o mais importante." (Legião Urbana)

2. "A felicidade veste simplicidade." (Sophia Vargas)

3. "Viver é ser livre, saber dar valor para as coisas mais simples." (Charlie Brown Jr)

4. "As coisas mais simples da vida são as mais extraordinárias, e só os sábios conseguem vê-las." (Paulo Coelho)



Fonte: acropolenews.org.br, 2014.

1.2 Módulo 2

Conhecendo o Autor e a Obra

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“Para introduzir uma obra canônica (...), a simples e breve apresentação do autor e da obra pode ser a atividade mais adequada.” (COSSON, 2021, p. 80)



“Entendo aqui por *humanização* (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma o homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CANDIDO, 2004, p. 180)

“... o sentido de um texto não existe a priori, mas é construído na interação sujeitos-texto. Assim sendo, na e para a produção de sentido, necessário se faz levar em conta o *contexto*.” (grifos das autoras) (KOCK; ELIAS, 2021, p. 57)

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP44 EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49



DURAÇÃO: 02 aulas

OBJETIVOS

- Conhecer a vida de Antoine de Saint-Exupéry.
- Reconhecer a importância do autor e da obra para a literatura contemporânea.
- Conhecer a estrutura do livro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro impresso: “*O Pequeno Príncipe*”
- Caixa
- Cartolinas coloridas
- Folha de papel ofício



HORA DE DECOLAR!

Atividade 02

1º passo: Exposição da justificativa para a escolha da obra, além da apresentação de sua composição estrutural.

- Explane a relevância do contexto socio-histórico cultural para a produção da obra.
- Comente a respeito do caráter humanizador da obra ao apresentar reflexões sobre amizade, amor, perdão, perda, morte ser favorável para o momento de tensão mundial vivido nos últimos tempos com a ocorrência de fatos históricos como a pandemia e a guerra da Ucrânia.
- Manuseie o livro com os alunos explorando toda a estrutura, da capa a quarta capa.

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- Esse momento é oportuno à aproximação do aluno com a obra. Sendo assim, é interessante a exploração das partes que compõem o livro como a capa, contracapa, contracapa posterior, orelhas, quarta capa, fazendo uma leitura com entusiasmo e participação dos estudantes.
- Para o próximo passo, crie um ambiente favorável à interação das equipes como, por exemplo, retirar as carteiras do centro da sala e colocar dois birôs em lados opostos para que os alunos possam ficar frente a frente.



2º passo: Apresentação do autor através da dinâmica “*Toma lá, dá cá: Dez curiosidades sobre Antoine de Saint-Exupéry*”.

- Prepare dez fichas contendo todas as perguntas e respostas. Coloque-as numa caixa.
- Explique as regras da dinâmica para a turma.
- Divida a turma em dois grupos a seu critério.

Regras:

A turma será dividida em dois grupos;

1. Cada grupo receberá uma ficha informativa sobre a vida do autor contendo perguntas e respostas;
2. As equipes terão 10 minutos para ler as informações. Em seguida, o professor recolherá as fichas;
3. Para a escolha do grupo que iniciará as perguntas dois representantes das equipes podem fazer a disputa do “par ou ímpar”;
4. Ao sinal do professor, a equipe vencedora retirará uma ficha da caixa e fará a pergunta à equipe adversária. A outra equipe responderá a curiosidade. Isso ocorrerá até todas as indagações serem respondidas;
5. Cada equipe terá direito a cinco perguntas e cinco respostas;
6. Vencerá a equipe que responder adequadamente todas as indagações ou a maioria.

7. Em caso de empate, cada equipe terá cinco minutos para apresentar oralmente uma síntese dos conhecimentos adquiridos através do jogo. Vencerá a equipe que tiver melhor desempenho.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA O JOGO

- 1 Onde estava Saint-Exupéry quando escreveu “*O Pequeno Príncipe*”?
Resp.: Ele estava exilado em Nova York, terra de seu exílio. Nessa época, ele vagueava com sua melancolia, dividindo-se entre amores efêmeros e sua paixão pela esposa, Consuelo.
- 2 Qual era o maior desejo de Saint-Exupéry?
Resp.: Seu desejo era voltar à linha de frente da Segunda Guerra Mundial.
- 3 Antes de escrever um livro dedicado às crianças suas obras tratavam de qual(is) tema(s)?
Resp.: Seus livros falavam de sua paixão profissional: a aviação.
- 4 Qual é o nome dos pais de Saint-Exupéry?
Resp.: Conde Saint-Exupéry e condessa Marie Fascolombe, família aristocrática empobrecida.
- 5 Qual é o verdadeiro nome do autor?
Resp.: Seu verdadeiro nome é Antoine-Marie-Roger de Saint-Exupéry.
- 6 Quando e onde nasceu o escritor nasceu?
Resp.: Nasceu no dia 29 de junho de 1900 em Lyon (França).
- 7 Ele estudou em qual(is) escola(s)?
Resp.: Estudou no colégio jesuíta Notre Dame de Saint Croix e no colégio dos Marianistas, em Friburgo, na Suíça.
- 8 Qual foi o motivo de Saint-Exupéry fugir para Nova York?
Resp.: Com a invasão dos nazistas na França, Exupéry fugiu para os Estados Unidos. Nesse período, escreveu *Carta a Um Refém (1943)*.
- 9 Quais foram as experiências profissionais do escritor?
Resp.: 1921 ingressou no serviço militar; 1922 obteve licença de piloto e o grau de subtenente da reserva; 1926 começou sua carreira de piloto na Aeropostale e publicou seu primeiro livro, *O Aviador*; 1930 trabalhou como piloto da Air-France e repórter do Paris-Soir; 1931, publicou *Voo Noturno*; 1939 registrou suas próprias aventuras em *Terra dos Homens*.
- 10 Qual foi a causa da morte de Saint-Exupéry?
Resp.: Em 1943, Antoine de Saint-Exupéry voltou para a força aérea e morreu em um acidente de avião, no dia 31 de julho de 1944, abatido por um caça alemão. Seu corpo nunca foi encontrado. Em 2004, foram encontrados os destroços do avião que pilotava, na França.

PARA IR ALÉM...

Professor(a),

Sugerimos a leitura do texto abaixo e assistência dos vídeos para você conhecer mais sobre a vida do autor:

“*De Saint-Exupéry a Zé Perri: O passado do escritor e aviador no Brasil*”, disponível no link: <http://blog.hangar33.com.br/e-saint-exupery-ze-perri-aviador-brasil/>

“*UFSC Entrevista – Vida e obra de Antoine de Saint-Exupéry*”, disponíveis nos links:

https://www.youtube.com/watch?v=0x8qVJc3_t0&ab_channel=TVUFS
C (1 de 3)

https://www.youtube.com/watch?v=eiF4pk1g9kA&ab_channel=TVUFS
C (2 de 3)

https://www.youtube.com/watch?v=BL0DrHnOpK8&ab_channel=TVUFS
FSC (3 de 3)



1.3 Módulo 3

Hora da Leitura

Neste módulo, dividimos a leitura da obra em cinco oficinas. Em cada uma delas apresentamos outros textos de diferentes gêneros e veículos, os quais dialogam com nosso objeto de pesquisa em diferentes perspectivas.

1.3.1 - OFICINA 01

O essencial expresso nos riscos e nas cores!

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“A cor é o elemento visual com o maior grau de sensualidade e emoção do processo visual. (...) É possível elaborar um grande número de relacionamentos entre a cor e os outros elementos, alcançando significados bastante diversos.” (BIAZETTO, 2008, p. 77).



“Sabemos que a percepção da cor envolve aspectos fisiológicos, psicológicos e culturais. (...) É sabido também que fatores sociais, culturais e ambientais podem influir na preferência por determinadas cores.” (BIAZETTO, 2008, p. 79).

“A obra sempre é relacionada a uma cultura, mas seu autor é um indivíduo. Se é bem verdade que os valores e padrões do mundo cultural do artista criador, armazenados em sua mente, influenciam a criação da obra, é inconteste que dessa mesma mente promana a marca da personalidade, a qual também se transmite à obra.” (COSTELLA, 2002, p. 47).

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP06 EF69LP46 EF69LP49 EF89LP25
EF89LP27 EF89LP32 EF89LP33



DURAÇÃO: 03 aulas

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de leitura do texto literário na perspectiva do letramento literário.
- Reconhecer a contribuição das cores e traços na produção de imagens para a transmissão de sentimentos.
- Compreender a relevância da análise do contexto de produção e recepção de uma obra para a construção de sentidos favoráveis à compreensão global.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Imagem da obra “O grito”, de Edward Much
- Imagem da obra “Direitos da Criança e do Adolescente em tempos de pandemia”, de Kaike Júnior Silva de Jesus
- Data show
- Tv
- Impressora
- Folha de papel ofício
- Cartolinas ou papel madeira
- Tesoura
- Cola
- Fita adesiva
- Pilotos permanentes
- Lápis de cor
- Lápis grafite
- Canetas



HORA DE DECOLAR!

Atividade 03

1º passo: Apresentação da obra “Direitos da Criança e do Adolescente em tempos de pandemia”, de Kaike Júnior Silva de Jesus.

- Explane a imagem da obra na TV, data show ou entregue uma impressão legível para cada aluno a fim de contribuir para a análise dos detalhes.
- Conceda um tempo para que os alunos observem a arte. Em seguida, discuta com eles o tema abordado.
- Ressalte a intenção do autor em utilizar apenas cores preto e branco perante o contexto de produção da obra: pandemia.

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

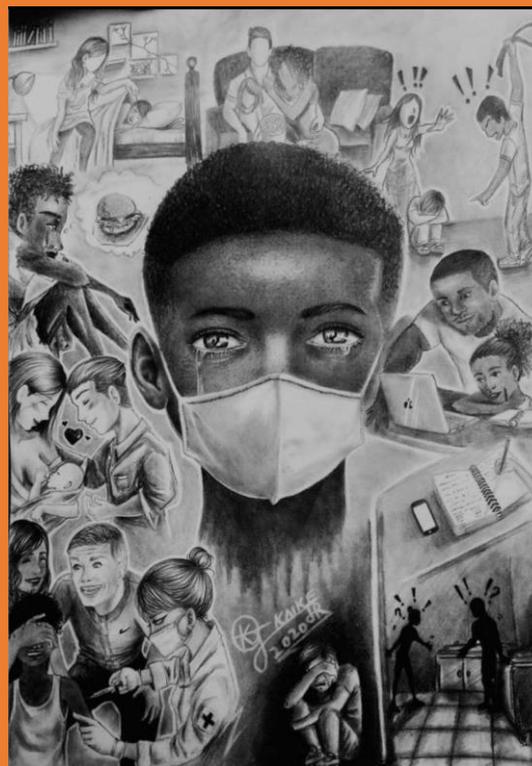
Professor(a),

- A obra escolhida para esta atividade é de um estudante do Estado de origem dos alunos pesquisados. Todavia, orientamos, se possível, a escolha da obra de um artista próximo da realidade de seus alunos para valorizar a cultura local/regional.
- Propomos um breve comentário da biografia do autor como forma de valorização às produções artísticas da cultura local/regional.



CURIOSIDADES!

Biografia : *Kaike Junior Silva de Jesus*, nascido no dia 28 de julho de 2003 em Nossa Senhora da Glória, na região do sertão de Sergipe. Filho mais novo de Edivania dos Santos Silva e José Ailton de Jesus. Irmão de José Isaac Silva de Jesus, o primogênito (in memorian) e Danilo Antônio Silva de Jesus. Residiu no povoado Capim Grosso, povoado de Canindé de São Francisco-SE, até os 15 anos. Neste lugar, estudou nos colégios Manoel Gomes Feitosa e Domingo Gerônimo dos Santos. Em 2018 mudou-se para zona urbana, onde começou a estudar no Colégio Estadual Delmiro de Miranda Britto. Amante dos desenhos, desde seus 05 anos de idade, quando iniciava seus rabiscos e já demonstrava a todos sua intimidade com os riscos e as cores. Participou em 2020 do Concurso de Arte promovido pela *OAB Sergipe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente em tempo de pandemia*, conseguindo o primeiro lugar ao apresentar a obra: **“Direitos da Criança e do Adolescente em tempos de pandemia”**. No início de 2022 apresentou a mesma obra no Concurso de Exposição AVIE – Artes Visuais na Escola e conquistou o mais alto lugar do pódio pela segunda vez. Atualmente sonha em cursar a faculdade de Artes Plásticas para aperfeiçoar suas técnicas.



Autor: Kaike Junior Silva de Jesus



2º passo: Apresentação da obra “O grito”, de Edvard Munch, através da TV, data show ou impressão colorida para facilitar a observação das cores e traços.

- Incentive os discentes a expressarem suas sensações ao observar as cores e riscos da obra, despertando a imaginação.



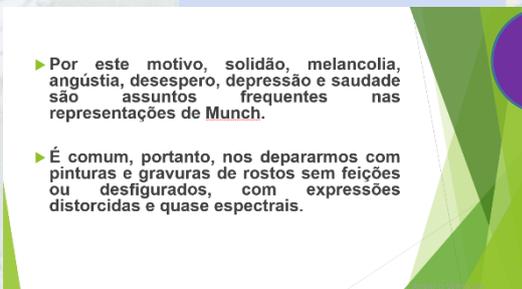
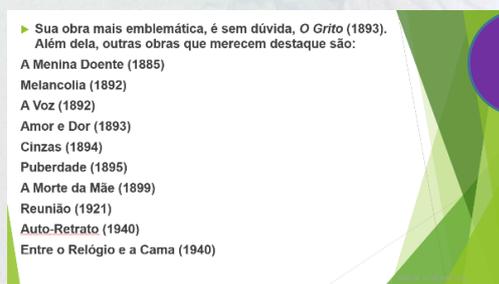
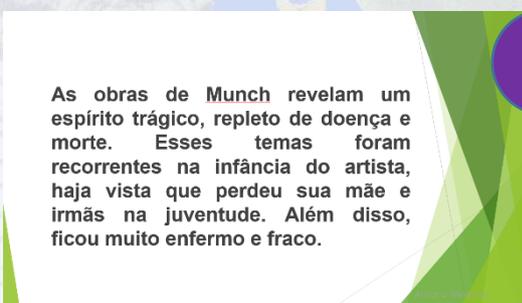
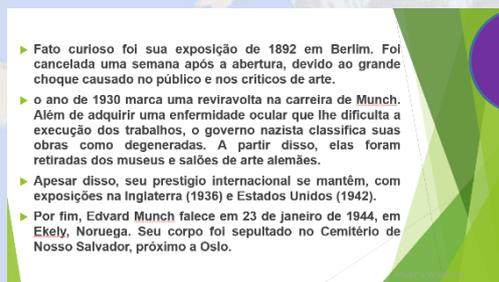
Fonte: dasartes.com.br, 2021.

3º passo: Explanação sobre a vida e títulos de obras do artista Edvard Munch, através de slides.

- Apresente os slides transmitindo com clareza e objetividade as informações necessárias, considerando a faixa etária e ano/etapa escolar dos discentes, a fim de salientar o contexto de produção e recepção da obra analisada.



- ▶ Nascido em Loten, Noruega, no dia 12 de Dezembro de 1863, Edvard Munch foi o segundo filho de Christian Munch e Laura Cathrine.
- ▶ Teve três irmãs (Sophie, Laura e Inger) e um irmão (Andreas). Ainda muito jovem, perde a mãe (1868) e a irmã Sophie (1877) por tuberculose.
- ▶ Já adulto, em 1879 ingressa no curso de engenharia, do qual desiste para se tornar pintor (1880). Passa a frequentar a Escola de Artes e Ofícios de Oslo.
- ▶ A partir de 1889, Munch ganhará uma série de bolsas de estudo que lhe possibilitam viajar e se aperfeiçoar.



UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- Aproveite este momento para destacar a ousadia de Antoine de Saint-Exupéry como pintor transgressor a sua época, bem como destacar as semelhanças das biografias de Saint-Exupéry e Munch, explicitando os temas explorados por este em suas produções.
- Se sua escola não dispuser de aparelhos como TV ou data show, sugerimos a impressão dos slides ou produção de cartazes.



4º passo: Produção de cartazes com desenhos representando os sonhos não realizados pelos discentes devido à pandemia.

Após o término da produção, solicite aos alunos uma breve apresentação dos cartazes.

- Finalize este momento com a exposição da imagem do “desenho número 1”, obra-prima do narrador, destacando a resiliência dele em buscar soluções criativas e inovadoras para superar o trauma de abandonar a brilhante carreira de pintor e se dedicar à aviação como um exemplo de persistência diante dos desafios enfrentados em nosso cotidiano para realizar nossos sonhos.

UM LAMPIÃO SE A CENDE!

Professor(a),

- Sugerimos a escuta da música “Aquarela”, de Toquinho, com som ambiente, enquanto os alunos preparam seus desenhos. Esta canção está disponível no link que segue:
https://www.youtube.com/watch?v=xT8HIFQ8Y0&ab_channel=ChicoViniciusVEVO
- Lembre-se de combinar com os estudantes a leitura dos capítulos I a V no prazo de 03 dias.



1.3.2 - OFICINA 02

Cativar ou ressignificar as sementes mãs?

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!



“[...] partir dos conhecimentos (informações) trazidas pelo texto e dos conhecimentos pessoais (chamados de conhecimentos enciclopédicos) para produzir (inferir) um sentido como produto de nossa leitura, ou seja, compreender um texto é realizar inferências, partindo das informações no texto e situadas em contextos mais amplos.” (MARCUSCHI, 2008, p. 239)

“Para aqueles que nunca ouviram falar no livro *O pequeno príncipe*, a imagem é aberta. Para ser compreendida, ela precisa ser contextualizada. Sem as referências que o livro nos dá sobre a personagem e sua história, o que se tem aí é uma figura desenhada com traços simplificados, figura muito próxima do mundo infantil.” (grifo da autora). (SANTAELLA, 2012, p. 123).

“Um procedimento interessante (...) é selecionar apenas alguns trechos dos filmes escolhidos, trabalhando com cenas e sequências curtas, que exigem menos tempo e concentração do aluno. O professor que optar por esse tipo de exibição deve preparar a classe informando-a sobre o filme, fornecendo sinopse da história e explicando o contexto das cenas selecionadas. Todo esse cuidado serve para evitar que a atividade seja alienada e fragmentada.” (NAPOLITANO, 2018, p.87)

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP15 EF69LP44 EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49
EF69LP53 EF89LP27 EF89LP32 EF89LP33



DURAÇÃO: 03 aulas

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de leitura do texto literário na perspectiva do letramento literário.
- Inferir o significado da imagem dos baobás.
- Reconhecer a relevância do contexto socio-histórico cultural para a compreensão textual.
- Reconhecer a relação entre a imagem dos baobás e a expressão verbal do autor para o “sentimento de urgência” no qual fora produzida a obra.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro impresso “*O Pequeno Príncipe*”
- Trecho do livro “*Rascunhos de uma vida: desenhos, aquarelas e anotações*”, de Antoine de Saint-Exupéry
- Cenas do filme *O menino do pijama listrado*
- Computador
- Impressora
- Folha de papel ofício
- TV/ data show



HORA DE DECOLAR!

Atividade 04

1º passo: Levantamento de inferências do significado da imagem ilustrativa dos baobás relacionada à mensagem transmitida no texto do objeto de estudo.

- Organize a sala em círculo, se possível, a fim de proporcionar uma boa socialização nos momentos de discussão.

- Aguce os conhecimentos prévios dos alunos, instigando-os a levantar inferências da representação dos baobás para a construção dos significados necessários à compreensão textual.

2º passo: Apresentação de um vídeo (7'04''), intitulado “O Menino de pijama listrado / Porque Nós temos que Morrer? (Tente não encher os olhos de lágrimas)”, disponível no Youtube.

Link do vídeo:

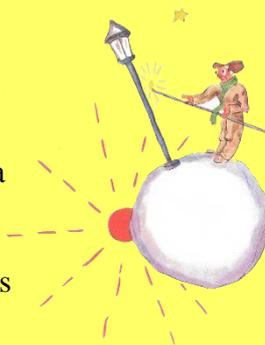
https://www.youtube.com/watch?v=e8Ps6ZezmEs&ab_channel=RiderEdi%C3%A7%C3%B5es



UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- É importante ler um trecho da sinopse do filme antes da exposição das imagens para os alunos entenderem o enredo, visto que serão apresentadas apenas algumas cenas.
- Recomendamos a leitura realizada pelo professor, em voz alta, a fim de envolver os alunos e favorecer ainda mais a empatia com o texto.
- Proponha a assistência do filme completo aos alunos que demonstrarem interesse pelo longa-metragem como atividade extraclasse.
- Em seguida, apresente as cenas do filme.



SINOPSE DO FILME

Baseado no livro de John Boyne, publicado em 2006, o filme é ambientado na Alemanha e conta a história de amizade de duas crianças completamente opostas. Bruno é

filho de um comandante nazista de alto escalão, enquanto Schmule* é um menino que vive em um campo de concentração.

As duas crianças vivem vidas diferentes, experimentam sentimentos diferentes e são separadas por uma sociedade má e extremamente preconceituosa, o que não as impede de se aproximar e desenvolver uma amizade realmente pura, livre de qualquer tipo de preconceito.

Bruno, que faz de** parte de uma família tradicional, em que o homem da casa manda e a mulher e os filhos obedecem, é um menino extremamente inteligente, e devido à sua curiosidade, um dia decide explorar os fundos de sua casa nova, onde encontra Schmule, um menino de sua idade, mas que vive num campo fechado com arames, usa roupa numerada e parece sempre sujo e faminto.



Fonte: cinegrandiose.com; 2020.

Schmule vive uma realidade completamente diferente da de Bruno. Aprisionado junto com sua família no campo de concentração, ele cresce com muito medo e não tem a oportunidade de realmente ser criança. Seus dias são cheios de muito trabalho e cansaço, mas as coisas pareceram mudar para melhor quando conhece o outro menino, que decide ajudar com o que pode.

Nem os piores horrores separam os verdadeiros amigos

Os dois meninos pouco sabem das realidades um do outro, o que não os impede de se tornarem amigos. Isso acontece porque as crianças são puras, desapegadas de preconceitos e de sentimento de superioridade. Elas apenas querem estar juntas e serem felizes.

Apesar de a sociedade tentar separar os dois meninos, os seus valores e compatibilidades os mantêm unidos. A força do vínculo e amizade que construíram é tão grande que os leva a morrer juntos. Sua amizade é tão verdadeira e forte que supera até mesmo a maldade do Holocausto, o período mais cruel da nossa História.

“O menino do pijama listrado” é um filme que nos faz** refletir sobre muitas coisas,



Fonte: osegredo.com.br; 2023.

como: nossos valores, a maneira como guiamos a nossa vida, tratamos as pessoas ao nosso redor e permitimos que as ideologias do mundo nos manipulem.

Ele nos ensina a valorizar as pessoas, a tratar todos com amor e a entender o poder de uma amizade. (...) Além de se emocionar, você certamente aprenderá lições que o tornarão um ser humano muito melhor.

Fonte: <https://osegredo.com.br/o-menino-do-pijama-listrado-o-filme-que-nos-ensina-o-valor-da-amizade-e-do-amor/>

* No texto original está escrito dessa forma

** No texto original há algumas partes em desacordo com a norma padrão.

O Menino do pijama listrado

Diretor: Mark Herman

Elenco: Vera Farmiga, David Thewlis, Rupert Friend, Richard Johnson, Sheila Hancock, Jim Noroton., Asa Butterfield, David Heyman, Jack Scanlon, Cara Horgan, Amber Beattie, Iván Verebely, Gábor Szebényi

País de origem: EUA/ING

Ano de produção: 2008

Classificação: 12 anos

Fonte: <https://www.guiadasemana.com.br/cinema/sinopse/o-menino-do-pijama-listrado>

3º passo: Leitura do trecho da obra *“Rascunhos de uma vida: desenhos, aquarelas e anotações”*, no qual Saint-Exupéry justifica a produção da imagem dos baobás diante do “sentimento de urgência” vivido por ele.

- Solicite a um aluno a leitura do texto para a turma em voz alta.

SUGESTÃO DE TEXTO

Trecho retirado da introdução do livro *“Rascunhos de uma vida: desenhos, aquarelas e anotações”*, de Antoine de Saint-Exupéry

“O lugar que Saint-Exupéry designa aos desenhos é tão pequeno quanto o planeta do Pequeno Príncipe e “pouco maior que o próprio Pequeno Príncipe”. Poucos são assinados, e, quando ele os evoca, é quase sempre de maneira enganadora: “Não sei desenhar...Droga!” ou “Meus desenhos são horríveis demais e estou muito mal para escrever”. Roger Beaucaire conta que quando Saint-Exupéry mostrou seu desenho dos baobás, Bernard Lamotte chamou atenção para o fato de que um dos baobás pendia demais para o lado. Saint-Exupéry respondeu-lhe desapontado que havia trabalhado “uma noite inteira, que este desenho era um milagre, e que não se pode alterar um milagre!” Essa anedota cômica ganha todo o sentido: “Crianças, Cuidado com os baobás! É para avisar meus amigos desse perigo, de que eles se aproximavam havia muito tempo, como eu mesmo, sem conhecê-lo que trabalhei tanto nesse desenho”. E quando sabemos que esse desenho dos baobás é uma imagem do flagelo nazista invadindo a Europa, a interpretação ganha dimensão completamente diferente. Ele continua: “Vocês se perguntarão talvez: Por que não há neste livro outros desenhos tão grandiosos quanto os

desenhos dos baobás? A resposta é bem simples: Eu tentei, mas não consegui. Quando eu desenhei os baobás, fui motivado pelo sentimento de urgência”.”

4º passo: Conversa dirigida sobre a expressão “sentimento de urgência” e sua relação com a mensagem da obra.

- Neste momento, é crucial instigar uma reflexão sobre o momento socio-histórico cultural da época de produção da obra com a finalidade de levar os alunos a perceberem como o contexto, 2ª Guerra Mundial, influenciou o autor na transmissão de sua percepção do mundo tanto na representação da imagem dos baobás, raízes do mal que simbolicamente representavam os sentimentos ruins transmitidos pelos nazistas, quanto em todo o enredo como por exemplo, a descrição dos comportamentos e personalidades dos personagens dos planetas visitados pelo Pequeno Príncipe.
- Retome as cenas do filme para comentar sobre o holocausto, instigando os discentes a expressarem suas opiniões a respeito desse fato histórico, assim como os ensinamentos transmitidos pelo longa-metragem.
- Destacamos aqui dois trechos para que sejam exploradas as metáforas existentes durante a roda de conversa:

“... no planeta do pequeno príncipe havia, como em todos os outros planetas, ervas boas e más. Consequentemente, sementes boas, de ervas boas; e sementes más, de ervas más. Mas as sementes são invisíveis. Elas dormem nas entranhas da terra até que uma cisma de despertar”.

“... – Quando a gente acaba a higiene matinal, começa a fazer com cuidado a higiene do planeta. É preciso que nos habituemos a arrancar regularmente os baobás logo que se diferenciem das roseiras, com as quais muito se parecem quando pequenos.”

UM LAMPIÃO SE A CENDE!

Professor(a),

Lembre-se de combinar com os estudantes a leitura dos capítulos VI a XVI no prazo de 01 semana.



1.3.3 - OFICINA 03

Diz como tu ageres, que direi quem tu és!

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“Quando nenhuma circunstância de dentro da obra explora o objeto, o observador deve recorrer a informações externas à obra, buscando-as em fontes tanto orais, quanto escritas.” (COSTELLA, 2002, p. 18).



“O texto e a imagem não precisam remeter um ao outro, pois são partes de um conjunto mais geral. Nesse caso, a unidade da mensagem depende de um contexto pressuposto no qual ela se completa.” (SANTAELLA, 2012, p. 124).

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP34 EF69LP44 EF69LP46 EF69LP47 EF69LP49
EF69LP53 EF69LP54 EF89LP27 EF89LP32 EF89LP33



DURAÇÃO: 02 aulas

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de leitura do texto literário na perspectiva do letramento literário.
- Perceber a relação entre textos para a ampliação do horizonte de expectativa na leitura.
- Identificar elementos linguísticos favoráveis à construção de sentidos.
- Reconhecer a simbiose entre as linguagens verbal e não verbal.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro “*O Pequeno Príncipe*”
- Trechos do livro “A conquista das virtudes”
- Computador
- Impressora
- Folha de papel ofício

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- Para esta atividade, divida a turma em seis grupos.
- Sugerimos a formação dos grupos através de dinâmica como, por exemplo, coloque imagens recortadas dos personagens: o rei, o vaidoso, o bêbado, o empresário, o geógrafo, o acendedor de lampiões, dentro de uma caixa, de acordo com o número de alunos presentes. Peça a cada aluno para retirar um papel. Oriente-os a se unirem aos colegas que pegarem as imagens em comum.
- Entregue a cada grupo o trecho sobre a virtude ou comportamento referente às características do personagem a ser analisado.
- Nesta etapa, aproveite as discussões para enfatizar a importância da valorização das coisas simples da vida refletindo sobre os comportamentos humanos perante o contexto atual em que as pessoas buscam demasiadamente “ter”, esquecendo-se de “ser”.
- Para este intervalo, orientamos duas aulas. Por isso, há uma necessidade da otimização do tempo para que cada grupo tenha pelo menos cinco minutos disponíveis no momento da apresentação.





HORA DE DECOLAR!

Atividade 05

- **1º passo:** Leitura em grupo de um trecho retirado do livro “A conquista das virtudes”, de Francisco Faus.
 - Entregue a impressão do texto referente ao personagem a ser analisado.
 - Oriente os discentes a fazerem uma leitura silenciosa, seguida de uma leitura compartilhada do texto entre os membros.

INTERTEXTOS DO CONTO

TEXTO 1 (p. 42-45) - (O vaidoso, cap. XI)

A soberba: a antítese do amor (grifo do autor)

Bento XVI comentou certa vez que cada um de nós traz dentro de si, uma gota do veneno da serpente do Paraíso. Fazia alusão ao pecado original, um pecado de orgulho – de soberba -, que, como lembrávamos no capítulo anterior, levou os primeiros pais a rejeitar Deus com um ato de desobediência.

Quando se rebela contra Deus, o homem fica fechado no círculo do seu “eu”, no culto do egoísmo. Tudo gira à volta dele, e não aceita interferências. Essa independência de Deus é destrutiva, porque corta a “conexão” vital com Aquele que é a fonte do ser, da vida, do bem, da bondade, da graça...; e, assim, como diz um teólogo, o homem << se condena ao absurdo, pois uma liberdade sem Deus só pode destruir o homem >> (J. L. Lorda, *Antropologia sobrenatural*, p. 37).

Quando a soberba dá seu grito do “Ipiranga”, as virtudes saltam fora dos eixos do amor de Deus e do amor ao próximo. Com isso, se desconjuntam.

Como diz o livro do Eclesiástico (Sirácida), *o orgulho é odioso diante de Deus e dos homens [...]. É o princípio de todo pecado* (Eclo 10, 7-15). É bom temer esse inimigo, porque todos – em maior ou menor grau – o carregamos dentro de nós, e muitas vezes não nos damos conta disso. (grifo do autor)

[...]

“Odioso diante dos homens” (grifo do autor)



Alguma vez comparei o coração a um instrumento de corda. Quando as cordas são tocadas pela bondade e pela sinceridade, saem de dentro as notas do amor. Quando quem toca é o orgulho, saem do coração as notas desafinadas da discórdia, da mágoa, da raiva, da inveja, da incompreensão..., em suma, da falta de amor ao próximo.

É bom pararmos uns instantes e tentar escutar, na presença de Deus, o som das nossas cordas. Pelos sons cacofônicos, poderemos deduzir as tonalidades – mais ou menos fortes – do nosso orgulho.

O orgulho “toca” o coração e alimenta o desejo de sobressair, de ficar por cima, de ser valorizado, acatado e estimado; desperta a ânsia de se sentir superior aos outros ou, pelo menos, nunca inferiorizado; e cria a incapacidade de aceitar o que fere o amor-próprio ou rebaixa a nossa imagem. Com esses sentimentos, como é difícil praticar o amor ao próximo!

É bom desmascarar esse inimigo e, como diz a Escritura, *caçar as pequenas raposas que destroem a vinha* (Ct 2, 15). Se procurarmos detectar e combater o pequeno orgulho, evitaremos que nos domine o grande. Vejamos alguns traços dessas “raposas”, pois todos temos algumas delas:

- Sermos suscetíveis por minúcias. Qualquer coisinha nos ofende, nos melindra. <<Os pobrezinhos dos soberbos – diz São Josemaria – sofrem por mil e uma pequenas tolices, que o seu amor-próprio agiganta...>> (Sulco, n. 714).

- Ser teimosos: julgando que estamos sempre com a razão, <<desprezando o ponto de vista dos outros>> (Ibidem, n. 263), e somos incapazes de não dizer a “última palavra” nas discussões.

- Queixar-nos de não ser compreendidos, ao mesmo tempo que julgamos com dureza os demais.

- Teremos excessiva preocupação pela nossa “imagem”: fazer “pose”; sofrer perguntando-nos: “fiquei bem?”, “fiz um papel ridículo?”, “que estarão pensando de mim?”

- Não perdoar, guardar ressentimento por longo tempo.

- Termos muito espírito crítico: uma tendência instintiva de ver o lado errado ou grotesco dos outros.

- Abusar da ironia e das gozações.

- Querer eu os outros saibam, louvem e agradeçam as coisas boas que fazemos e, se não o fazem, perdemos o pique.

- Falar demais e escutar de menos. Ser o “sal de todos os pratos” (cf. Caminho, n. 48).

Nas conversas, mostrar-nos sempre “por dentro”, como quem sabe mais do que ninguém... E tantas coisas mais.

A humildade, fundamento das virtudes

Se o orgulho estraga as virtudes, a humildade as vivifica, cura todas, protege tudo.

[...]

(...) <<A humildade - dizia Cervantes – é a base e fundamento de todas as virtudes, e, sem ela, não há nenhuma que o seja>>.

Na terra boa da humildade, todos os dons de Deus dão fruto. Na terra boa da humildade, todas as virtudes podem ser plantadas e crescer sadias, sem medo de pragas que as devastem. Na terra boa da humildade, todos os erros podem ser reparados e as perdas resgatadas. E acabam assim desabrochando em frutos agradáveis a Deus e ao próximo. Com razão dizia São Josemaria: << Pela senda da humildade vai-se a toda a parte..., fundamentalmente ao céu>> (Sulco, n. 282)

TEXTO 2 (p. 121 – 125) - (O rei - cap. X, O empresário - cap. XIII e o Geógrafo – cap. XV)

[...] A virtude da ordem consiste precisamente em decidir-se livremente a “pôr a vida em ordem” e a empregar os “meios adequados” para tanto. É uma virtude que apresenta várias dimensões. Vamos considerá-las a seguir.

2. A ordem dos valores

É a principal. Qual é a hierarquia dos valores – das prioridades – na minha vida?

Depende dos meus ideais. Sem um <<ideal profundo, que só se descobre à luz de Deus – dizia São Josemaria -, sem ideais bem determinados, capazes de orientar a vida inteira, nasce um estado de desorientação, de ansiedade ou até de desânimo. O remédio – custoso como tudo o que tem valor – está em procurar o verdadeiro *centro* da vida humana, aquilo que pode dar uma hierarquia, uma ordem e um sentido a tudo>>.

[...]

Numa perspectiva cristã, a hierarquia prática dos valores é: Em primeiro lugar, Deus (“amar a Deus sobre todas as coisas”). Em segundo lugar, os outros (a justiça, o amor, a caridade com o próximo). Em terceiro lugar, “eu” (meus interesses meramente pessoais ou egoístas).

[...]

3. A ordem dos deveres

Quando há ordem nos valores, enxerga-se bem a ordem dos deveres. Em princípio, os nossos deveres podem-se resumir nos seguintes:

1. – Deveres para com Deus.
2. – Deveres familiares.
3. – Deveres profissionais.
4. – Deveres sociais (de justiça social, de serviço e caridade para com o próximo, de responsabilidade cívica, etc.).

Como estão organizados e harmonizados estes deveres na nossa vida prática? (...)

Revise as suas hipertrofias e as suas atrofiações. Há vidas que parecem (...) uma espécie de “monstro” de filme de desenho animado: uma mão enorme (excessiva dedicação profissional) e a outra diminuta (falta de tempo para o convívio com o marido e mulher); uma perna ágil e veloz (para correr atrás do dinheiro, de um jogo do nosso time ou de uma balada), e outra perna raquítica (paralisada para a prática religiosa, para a formação cristã, para a solidariedade e o coleguismo...).

[...]

4. A ordem do tempo

A desordem no planejamento dos horários, o deixar-se arrastar pelo embalo ou pela agitação no emprego do tempo, acaba agredindo os valores e transtorna os deveres.

Alguém já disse que o tempo é de borracha, no seguinte sentido: o mesmo tempo rende duas vezes mais nas mãos de uma pessoa organizada, que nas de uma pessoa confusa e desorganizada nos seus horários.

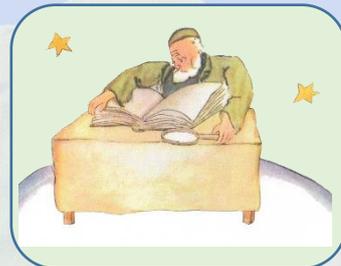
Pode ajudá-lo meditar estes dois pensamentos do livro Caminho:

<<Se não tens um plano de vida, nunca terás ordem>> (n. 76)



<<Quando tiveres ordem, multiplicar-se-á o teu tempo>> (n. 80)

É preciso organizar-se. Precisamos ter um plano, uns horários bem pensados, onde cada dever encontre seu melhor momento e sua duração certa, de modo que se possam cumprir adequadamente todos eles. Uns exigirão mais tempo, outros menos, mas quanto *menos tempo* possamos dedicar, *maior qualidade* deveremos procurar. (grifos do autor)



[...]

Dentre os possíveis tipos de ordem na distribuição do tempo, vejamos qual é o nosso:

a) *A ordem defensiva*

Há pessoas que fazem da ordem uma armadura de defesa pessoal. São muito organizadas. Aproveitam bem o tempo. Mas o seu esquema é intocável. Fabricaram para si uma espécie de armadura de aço, na qual se refugiam, e não toleram que nada nem ninguém interfira como os planos tão egoístas e tão cômodos que planejaram. A ordem pode ser uma barricada defensiva para ter a vida mais tranquila: “Não me interrompam, não me perturbem, não mexam comigo, não veem que estou ocupado?”.

[...]

b) *A ordem oblativa*

Em confronto com a ordem defensiva, está a ordem oblativa (que se dá, que se oferece). É a distribuição e organização do tempo pensada para dar-nos mais e melhor ao que vale a pena: aos ideais, aos deveres e ao bem dos demais. A pessoa de ideias e coração grande procura praticar essa ordem, porque quer fazer o melhor – especialmente quando oferece seu trabalho a Deus – e dar-se sempre mais aos outros.

Por isso, quando fora da ordem prevista se apresenta a conveniência de fazer coisas de mais valor, por Deus ou pelo próximo, a alma generosa não hesita: sai do seu trilho e atende a esses apelos da caridade com alegria. Está convencido de que esses planos que Deus lhe apresenta inesperadamente, ainda que alterem os seus, são os melhores, e por isso não se queixa falando de interferências, sobrecargas ou perturbações, por mais que alterem a “sua ordem”.

5. *A ordem material*

Todas as vezes que dizemos: “Onde é que pus esses documentos, onde é que deixei a minha pasta, onde ficou a passagem de avião, onde está meu RG...? estamos verificando que a desordem nas coisas materiais interfere, atrasa e, às vezes, dá cabo da organização bem preparada dos nossos planos.



Vale a pena refletir também sobre isso, e lembrar-nos de que “esquecer” – fora os casos de memória alterada – costuma ser um reflexo da preguiça de pensar e de ter ordem, da mania de deixar as coisas para a última hora: pagamentos atrasados, atualizações esquecidas, compromissos atropelados, prazos vencidos, viagens perdidas, etc.

Além disso, não esqueçamos que a ordem material está ligada à virtude da caridade, pois é evidente que poupa trabalho e desgostos aos que convivem conosco e aos que colaboram com o nosso trabalho profissional.

TEXTO 3 (p.181 – 183) - (O bêbado, capítulo XII)

[...]

3. A ordem e a desordem do prazer

[...]

Vida virtuosa é “vida em ordem”, guiada pela razão e pelas luzes de Deus. O pecado é uma desordem: a falta de harmonia com Deus, com a verdade e com o bem.

Em que consiste a desordem, em matéria de temperança? Fundamentalmente em três coisas:

a) Usar o que existe para o bem como instrumento para o mal

Pensemos que, em geral, o homem pode usar as suas mais nobres faculdades, a inteligência e a vontade, tanto para o bem como para o mal: por exemplo, para criar armas de destruição em massa, ou planejar e executar guerras, crimes e injustiças.

A intemperança reflete esse tipo de desordem:

- transformar aquilo que existe para servir à vida – o alimento e a bebida – em instrumento do mal, que leva a perder a saúde física e psíquica;

[...]

b) *Transformar o que existe para “servir” em tirano que escraviza*

Comida, bebida, sexo, são, no plano de Deus criador, “servidores” da vida e do amor. Quando descambam e se tornam um vício egoísta, uma obsessão doentia, então o “servidor” vira “amo e senhor” que escraviza.

O viciado alega que é livre, mas engana-se. Quando pratica os vícios ligados ao prazer físico, diz que faz o que quer, porque é livre, mas só faz o que não consegue deixar de fazer: já não tem mais o poder de “não querer”; tornou-se escravo (do crack, do álcool, da cocaína, (...), etc.).

c) Transformar os meios em fins

Transformar um meio em fim é o máximo de desordem, que já percebemos nas considerações anteriores. É conhecida a frase de que “alguns, em vez de comer para viver, vivem para comer”. O meio se transformou num fim. (...)

4. Temperança é grandeza humana

É claro que a temperança exige o domínio sobre os desejos egoístas e abusivos. Esse domínio é conquistado pelo amor ao bem, pela petição do auxílio divino, e pela imprescindível mortificação (com atos frequentes de autodomínio).

(...)

...vale a pena transcrever as seguintes palavras de São Josemaria Escrivá sobre a temperança:

<<Temperança é espírito senhoril. Nem tudo o que experimentamos no corpo e na alma deve ser deixado à rédea solta [...]. Eu quero considerar os frutos da temperança, quero ver o homem verdadeiramente homem, livre das coisas que brilham, mas não têm valor.

<<Esse homem sabe prescindir do que faz mal à sua alma e apercebe-se de que o sacrifício é apenas aparente, porque, ao viver assim – com sacrifício – livra-se de muitas escravidões e no íntimo do seu coração consegue saborear todo o amor de Deus.



<<A vida recupera então os matizes que a intemperança esbate. Ficamos em condições de nos preocuparmos com os outros, de compartilhar com todos as coisas pessoais, de nos dedicarmos a tarefas grandes.

<<A temperança cria a alma sóbria, modesta, compreensiva; confere-lhe um recato natural que é sempre atraente, porque se nota na conduta o império da inteligência.

<<A temperança não supõe limitação, mas grandeza. Há muito maior privação na intemperança, porque o coração abdica de si mesmo para ir atrás do primeiro que lhe faça soar aos ouvidos o pobre ruído de uns chocalhos de lata>> (*Amigos de Deus*, n. 84)

TEXTO 4 (p. 25 e 26, 48 e 48) (O acendedor de lampiões, capítulo XIV)

[...]

Como conhecer-nos?

A resposta a essa pergunta já deu origem a muitos livros. Agora só vou apontar três pistas, dentre as sugeridas por Cristo, para que você procure ver a verdade no fundo do coração (Sl 50[51],8).

a) Primeira: Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração (Mt 6,21)

“Tesouro” é aquilo que mais prezamos, que mais valorizamos. Pode ser uma pessoa querida, ou nosso sucesso, ou o dinheiro, ou o prazer... O “coração” – o mundo íntimo dos nossos pensamentos, sonhos, projetos e desejos – está centrado naquilo que mais estimamos e julgamos necessário para a nossa felicidade.

Qual é o seu “tesouro”? Qual o “rei” que reina em seu mundo íntimo?

- Para muitas pessoas, o “tesouro” são os *três esses*: Sucesso, Satisfação, Sossego. Se você se enquadra aí, não duvide: precisa urgentemente começar a lutar contra o egoísmo.

- Para outras, o “tesouro” consiste em “acumular riquezas”, entrar na lista dos “mais”. Não entendem que, se os bens materiais são o seu Tesouro – assim, com maiúscula -, estão a caminho de um suicídio moral, e podem despedir-se da felicidade que Cristo promete: *Felizes os pobres em espírito* [os que são depreendidos e generosos, ainda que tenham bens], *porque deles é o Reino dos céus* (Mt 5,3).

- Para outros é a liberdade. Por enquanto, vou limitar-me a perguntar: Liberdade para quê? Dependendo da resposta, você vai conhecer seu coração. Se é liberdade para “fazer o que eu quero”, você é um lamentável egoísta; se for liberdade para dar-se mais a Deus e dedicar-se a grandes ideais em favor dos outros, você tem a virtude da generosidade. Medite.

Realização e cruz

Quem conhece um mínimo de História, sabe que, durante milênios, tanto os espíritos pagãos mais elevados como os cristãos – no Ocidente e no Oriente – chegaram à certeza de que a autêntica realização humana só podia encontrar-se nas *virtudes*, e no *bem* (nos *valores*) para o qual todas elas apontam.

Os homens e as mulheres, sem dúvida, falhavam, não eram santos; muitas vezes eram mesquinhos; mas nunca os pais e mestres pensavam nem ensinavam que o único *mal* da vida fosse o sofrimento ou o sacrifício. Via-se como coisa evidente que o mal consistia na falta de valores (de referências nítidas sobre o *bem* e o *mal*) e de virtudes. Por isso, as virtudes eram



ensinadas, em todas as idades, como um esforço moral necessário para alcançar o bem e vencer o mal.

Todos os heróis admirados e propostos como modelo eram homens e mulheres capazes de grandes sacrifícios, de renúncias generosas, de sofrimentos heroicos por uma causa, que consistia sempre num *bem*, nunca num prazer puro e simples. Era um ideal em que o bem e a beleza se identificavam. Este foi o denominador comum dos grandes personagens bíblicos, dos heróis pagãos e dos santos cristãos.

[...]

Se, ao longo dos séculos, a virtude não só admitia como exigia o sofrimento corajoso e o sacrifício desinteressado, agora, esse quadro parece estar sendo rasgado e substituído pela liberdade do prazer sem entraves. Quem opina diferente é tachado de “moralista”, medieval e truculento, adversário dos direitos humanos.

Esses “pichadores” das virtudes não se dão conta de que a única liberdade que merece esse nome é aquela que filósofos cristãos chamam “liberdade de qualidade”, ou seja, a liberdade de escolher voluntariamente o que é bom, o que é melhor, o que é virtude. E que, pelo contrário, a liberdade que eles defendem é a “liberdade de indiferença”, que é a liberdade do “tanto faz”, e consiste em optar em cada momento pelo que dá na cabeça, em escolher só o que agrada e rejeitar o que incomoda. Tudo fica, assim, sob as rédeas do capricho e do prazer imediato.

CURIOSIDADES!

Francisco Faus (Barcelona, 1931) sacerdote da prelazia do Opus Dei. Depois de formar-se em Direito, viveu alguns anos em Roma (1935-1955), onde obteve o doutorado em Direito Canônico e se preparou para receber a ordenação sacerdotal. Nesse período, conviveu assiduamente com São Josemaria Escrivá.



É autor de mais de vinte obras sobre espiritualidade cristã, bem como de obras literárias, várias delas premiadas. [...]

No Brasil desde 1961, desenvolve seu trabalho sacerdotal em São Paulo. Escreve regularmente no site www.padrefaus.org/.

- **2º passo:** Identificação da relação entre o trecho do livro “*O Pequeno Príncipe*”, referente ao personagem analisado pela equipe, e o trecho de “*A conquista das virtudes*”, através da seleção de elementos linguísticos que despertam a imaginação do leitor para a construção da imagem do personagem.
- Discuta com os alunos a intertextualidade existente entre os trechos do texto de FAUS (2014) e do conto.

- Solicite aos alunos o estabelecimento de conexões entre os textos, ou seja, o elenco de trechos contendo elementos linguísticos imbuídos de efeitos de sentidos propícios a uma boa interpretação das caracterizações física e psíquica do personagem em estudo pelo grupo.
- **3º passo:** Análise das imagens ilustrativas dos personagens do livro “*O Pequeno Príncipe*”, a partir dos resultados obtidos na atividade anterior (2º passo), observando se o cenário, os traços fisionômicos, as cores, a disposição dos objetos, os trajes contribuem para a construção de sentidos no que se refere à transmissão dos sentimentos do autor acerca de cada comportamento humano representado pelos personagens.
- **4º passo:** Apresentação da síntese dos resultados das análises realizadas por cada grupo.
 - Disponibilize um tempo de cinco minutos para um relator de cada grupo expor os dados obtidos ao término desta atividade.

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

Lembre-se de combinar com os estudantes a leitura dos capítulos XVII ao XX no prazo de 01 semana. Sugira a releitura dos capítulos VII a IX.



1.3.4 - OFICINA 04

*Um broto... uma flor... uns espinhos...
um AMOR!*

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“Vale reiterar que, para o processo de compreensão, além do conhecimento do texto-fonte, necessário se faz também considerar que a retomada de texto(s) em outro(s) texto(s) propicia a construção de novos sentidos, uma vez que são inseridos em uma outra situação de comunicação, com outras configurações e objetivos.” (KOCK; ELIAS, 2021, p. 85-86).



“Ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido do texto. Ler é [...] ser capaz de atribui-lhe significação [...]” (LAJOLO, 1982, p. 59).

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP44 EF69LP46 EF69LP49 EF69LP53
EF69LP54 EF89LP27 EF89LP32 EF89LP33



UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- Para o 1º passo, propomos a organização da sala em círculo, deixando o centro livre.
- Que tal entrar na sala com uma rosa nas mãos? Ficaria mais interessante se fosse uma rosa numa redoma de vidro. Não acha? Desperte a curiosidade dos discentes, demonstrando muito zelo ao segurá-la, enquanto eles organizam a sala! Logo após, coloque-a sobre uma mesinha no meio do círculo.



DURAÇÃO: 02 aulas

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de leitura do texto literário na perspectiva do letramento literário.
- Inferir o significado da rosa para a compreensão textual.
- Promover a construção de sentidos através da intertextualidade existente entre a letra da música “Flor de Lis” e o texto-fonte.
- Compreender a significação da rosa em “*O Pequeno Príncipe*”.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uma rosa (numa redoma de vidro)
- Imagens da rosa
- Som
- Televisão
- Computador
- Impressora
- Folha de papel ofício



HORA DE DECOLAR!

Atividade 06

1º passo: Levantamento de inferências da significação da imagem ilustrativa da rosa e escuta da primeira parte da música “Flor de Lis”, de Djavan.

- Entregue a letra da música impressa para os alunos acompanharem durante a escuta.
- A segunda parte da música é uma repetição da primeira, se preferir ouvir a letra completa fica a seu critério.
- Instigue os discentes a levantarem hipóteses sobre o que ou quem a rosa representa na história.

- Ao término da escuta, inicie uma roda de conversa. Para isso, motive os alunos a apresentarem suas impressões sobre o enredo da canção, instigando-os a perceberem a importância da flor (Maria) para o eu-lírico, bem como qual seria a possível relação desta com a rosa da obra “*O Pequeno Príncipe*” a fim de demonstrar a intertextualidade entre os textos.
- Retome alguns trechos do capítulo VIII do objeto de pesquisa com a finalidade de os alunos identificarem semelhanças e/ou diferenças com o enredo da música ao comparar os comportamentos de Maria (Flor de Lis) e da rosa, como nos excertos: “-Eu fui uma tola – disse finalmente. – Peço-te perdão. Procura ser feliz.”; “É claro que te amo – disse-lhe a flor. – Foi minha culpa não perceberes isso.”; “Era uma flor muito orgulhosa”.
- Instigue os discentes a observarem que nas imagens desenhadas por Saint-Exupéry, especificamente no capítulo VIII, a rosa e o Pequeno Príncipe estão sempre inclinados um para o outro transmitindo uma ideia de interação, intimidade, lealdade, como também, de soberania, poder de persuasão, dela sobre o pequeno ser.

LETRA DA MÚSICA

Flor-de-lis

Djavan

Valei-me, Deus, é o fim do nosso amor
Perdoa, por favor
Eu sei que o erro aconteceu
Mas não sei o que fez tudo mudar de vez
Onde foi que eu errei?
Eu só sei que amei, que amei
Que amei, que amei

Será talvez que minha ilusão foi dar meu coração
Com toda força pra essa moça me fazer feliz?
E o destino não quis me ver como raiz
De uma flor-de-lis



Fonte: letras.mus.br; 2022.

E foi assim que eu vi nosso amor na poeira
Poeira
Morto na beleza fria de Maria

E o meu jardim da vida ressecou, morreu
Do pé que brotou Maria, nem margarida nasceu
E o meu jardim da vida ressecou, morreu
Do pé que brotou Maria, nem margarida nasceu
[...]

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/djavan/45527/>

PARA IR ALÉM...

Professor(a),

Sugerimos a leitura do texto: “Conheça a história da música Flor de Lis, sucesso de Djavan”, escrito por Renata Arruda, publicado no blog “Letras”, o qual esclarece o significado da canção, como também a simbologia desta flor para a França. Este texto servirá de suporte para seus questionamentos na discussão por apresentar informações favoráveis à interpretação das metáforas utilizadas na música, bem como para relacioná-la ao trecho do objeto de estudo, visto que é demonstrada a importância do conhecimento do contexto de produção e recepção de uma obra para a compreensão global do texto. O texto proposto encontra-se disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/blog/historia-da-musica-flor-de-lis/>

2º passo: Leitura compartilhada de trechos do livro “*A verdadeira história do Pequeno Príncipe*”, de Alain Vircondelet, os quais desvelam a representação da rosa.

- Entregue o texto impresso aos alunos.

- Solicite a participação de alguns discentes para a leitura em voz alta. Sugerimos uma pausa em alguns pontos estratégicos para fazer esclarecimentos, quando achar necessário, relacionando-os aos trechos dos textos lidos anteriormente.
- Por fim, solicite a apresentação das opiniões da turma a respeito das leituras realizadas.

TEXTO SUGERIDO

UMA ARDENTE PAIXÃO “Seu fogo intenso...”

Aqueles que desejam negar a Consuelo seu papel de inspiração da rosa em *O Pequeno Príncipe* e de companheira durante todo tempo da redação da história, terão que contradizer todos os testemunhos daqueles que, perto ou longe, contataram sua presença e as atenções que Saint-Exupéry dedicava à mulher.

No final de 1942, Consuelo foi agredida na rua por um transeunte e sofreu um golpe violento na cabeça. Antoine não titubeou um segundo em relatar o incidente à sua jovem amante, Silvia Hamilton, confiando-lhe que a encontrara muito enferma e por dois dias inteiros não saiu de perto de seu leito. Disse-lhe ter compreendido finalmente que não conseguiria viver caso sua mulher tivesse sido morta, nem mensurar a profundidade de seu carinho por ela. Desde então, todos os ressentimentos superficiais, os pequenos atritos da vida diária foram apagados. E insistia dizendo que se sentira como um capitão de navio. Apesar da vida caótica levada pelo casal, da impossibilidade de suportar o dia-a-dia conjugal, apesar das censuras e brigas, o que cada um dirigia ao outro nada mais era que palavras e provas de amor.

Para a grande perda de suas amigas, Saint-Exupéry reconhece abertamente a influência e o amor que sente por Consuelo a ponto de dizer à esposa com convicção que voltaria a desenhar Pequenos Príncipes por ela, em todos os lugares, ao retornar da guerra. Teria ele a esperança de partir para a frente de batalha exacerbando a paixão que sentiam um pelo outro? Ele que sempre vivera nos seus sonhos muito mais que na realidade, mesmo tendo uma participação bastante ativa na mesma, teria desejado consagrar sua vida de casal a ponto de torná-la um mito, como Heloisa e Abelardo, Romeo e Julieta, Sand e Musset, Elsa e Louis Aragon?

É fato que a expressão do amor entre eles nunca se mostrou tão ardente e lírica como nos meses que precederam a partida de Saint-Exupéry – ele o ignorava até então – e naqueles que marcaram a criação de *O Pequeno Príncipe*. Antoine lhe escreve: “Você sabe que a rosa é você; talvez eu nunca tenha sabido cuidar de você mas sempre a achei linda...” Assim, podemos falar de *O Pequeno Príncipe* como um verdadeiro percurso amoroso. Tudo parece ter sido concebido à maneira dos contos medievais, cortesões e cavaleirescos: a atenção dedicada à rosa é o “ponto de honra” do cavaleiro; Antoine reencontra seu gosto pelas narrativas fantasmagóricas, a Fantasy, os contos povoados de encantadores, cavaleiros e fadas. Como um novo Aklin, ele obedece a códigos precisos, fundamentados sobre a atenção,

a deferência, a servidão absoluta à sua “dama”. Tal é a rosa, altiva, vaidosa, faceira e esbanjadora, sim, porém “dama”; ou seja, detentora do conhecimento. Como todos os cavaleiros, o Pequeno Príncipe, o qual sem sombra de dúvida Saint-Exupéry assimila completamente, sente uma verdadeira devoção por sua dama; ele procura um pára-vento para protegê-la, ela que tosse e se resfria rapidamente. Ele a ama tanto que deseja colocá-la numa redoma, para colocá-la ali como um objeto único, ao abrigo de todos os perigos, de todas as maldades. Mas a dama não corresponde totalmente a esse amor; é necessário passar por provações antes de possuí-la para sempre. O “cavaleiro” parte então para outras conquistas, outros territórios. E é nesta ausência que descobre melhor a sua rosa: “a minha embalsamava meu planeta, mas eu não me contentava com isso...” Entretanto, ele deve prosseguir em seu caminho místico e apaixonado, andar por outros planetas, se acostumar a seu uso antes de alcançar a verdade deste amor: “eu deveria”, acusa-se ele por quatro vezes, sim, “eu deveria ter me contentado”, compreender que só a sua presença iluminava com o brilho das estrelas o seu planeta pequeno demais. O percurso de iniciação termina na rosa, é para ela que diz suas últimas palavras; é ela quem deseja reencontrar esperando evitar todos os perigos do retorno para viver para sempre sob a sua luz. A rosa lhe ensinara o segredo do amor que consiste em poucas palavras, longe de idealismos e ingenuidades: ser responsável por seu amor, saber ler no invisível do coração, não mais seguir os rastros das falsas luzes... Consuelo a rosa lhe ensina, no fim de sua existência terrestre, que isto que lhe fizera aprender vale para todos os homens, e que o amor de uma só abrirá o caminho de todos.

Ele deseja crer de todo ser em seu amor, mas é tão difícil, tão desesperadamente “arriscado”. Alguns, mais que outros, familiares de Consuelo e de Antoine sabem das exigências de um e as excentricidades do outro, como, por exemplo, André Maurois e a mulher que era muito amiga de Consuelo e que ouvira tantas confidências e fora testemunha desse amor e do elo insuportável que os unia. Alguma coisa de calmo e indefinível apesar da violência sempre contínua da guerra, apesar dos ecos que o alcançavam, impedia o divórcio. Nelly de Vogüé, no entanto, foi obrigada a se afastar de Antoine e apesar de suas reprovações, ele não voltou atrás sobre a decisão do rompimento. Antoine queria, o que ela aceitou como um último vínculo entre eles, conceder-lhe um estatus a parte. Seria para sempre a amiga escolhida, aquela que o aconselharia e velaria por ele, como sempre soube fazer por tanto tempo. Já Silvia permanece, segundo as palavras de Consuelo, a “queridinha” de Antoine como se dizia das favoritas de Henrique III. Desejava ela se persuadir de que não tinha nada a temer da jornalista atribuindo-se um papel subalterno? Mas, ela sabia que era a rosa escolhida e única, para quem o Pequeno Príncipe tem pressa de voltar. E ela só quer guardar isso da história. (...)

CURIOSIDADES!

- Lembra que a rosa simulava um resfriado com o intuito de o pequeno príncipe se preocupar em protegê-la?

Em “*O Pequeno Príncipe*” (p. 30-31):

“Encabulada por ter sido surpreendida em uma mentira tão tola, tossiu duas ou três vezes para fazê-lo sentir-se culpado, pediu:

-E o para-vento?

- Ia buscá-lo. Mas tu me falavas...

Então ela forçou a tosse para causar-lhe remorso.”

- Sabia que Consuelo tinha problema asmático?

Em “*A verdadeira história do Pequeno Príncipe*” (p. 147-149):

“Consuelo procura um lugar fora de Paris para curar sua asma. Acaba por abdicar da Normandia de que tanto gosta e escolhe Grasse onde adquiri uma velha casa rural no alto da cidade.

[...]

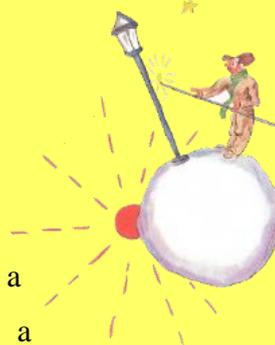


Depois, com a chegada da idade, a rosa tossia muito mais que antes. Passa a frequentar menos os lugares da moda, abandona um pouco a pequena corte de admiradores, os antiquários, os decoradores e artistas com quem convive. Sua asma a faz sofrer e por isso, refugia-se definitivamente em Côte d’Azur, por causa do clima e do ar propício seco e quente. Ao olhar as grossas veias azuladas que marcavam suas mãos, Consuelo diz que a rosa perdera seu brilho, as pétalas murcharam e só lhe restavam os espinhos...”

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- Este é também um momento propício à explicitação da importância de conhecer o contexto de produção para a compreensão global do texto. Assim sendo, ressalte a semelhança do significado da flor para os franceses: lealdade, soberania, honra e poder com os traços característicos de Consuelo, uma mulher leal, mantendo sempre sua retidão moral, íntegra e que honrava seus compromissos de esposa, mesmo Saint-Exupéry tendo outros casos de amor. Por essa razão, ela se mantinha fria, insegura em materializar esse amor com um descendente, pois ele sempre a deixava sozinha para viver suas aventuras amorosas.
- Lembre-se de combinar com os estudantes a leitura dos capítulos XXI a XXVII no prazo de 01 semana.



1.3.5 - OFICINA 05

Criando laços... descobrindo o essencial!

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“[...] é uma operação cognitiva que permite ao leitor construir novas proposições a partir de outras já dadas. [...] uma nova informação semântica gerada a partir de informações textuais e da situação contextual. As inferências funcionam como hipóteses coesivas que se estabelecem durante todo o processo de compreensão textual, e não apenas como resultado final.” (MARCUSCHI, 1985)



“Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; é que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinavam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o *externo* (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se portanto, *interno*.” (CANDIDO, 2006, p. 13-14).

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP06 EF69LP07 EF69LP15 EF69LP34 EF69LP44
EF69LP46 EF69LP49 EF69LP53 EF69LP54 EF89LP27
EF89LP33



DURAÇÃO: 03 aulas

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de leitura do texto literário na perspectiva do letramento literário.
- Levantar hipóteses da representação das imagens da raposa e do Pequeno Príncipe.
- Compreender o significado das imagens relacionadas ao contexto de produção e recepção da obra.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Imagens impressas da rosa e do Pequeno Príncipe
- Cartolinas ou papel madeira
- Pilotos permanentes
- Impressões de trechos do livro “*A verdadeira história do Pequeno Príncipe*”
- Impressão do Diário de bordo;
- Impressora
- Computador
- Folha de papel ofício

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- Para o primeiro momento, propomos a organização da sala em um único círculo.
- Que tal imprimir as imagens da raposa e do protagonista da história e elaborar dois cartazes para colocá-los em lugar de destaque na sala?





HORA DE DECOLAR!

Atividade 07

1º passo: Roda de conversa - levantamento de inferências com relação à representação das imagens da raposa e do Pequeno Príncipe.

- Proporcione um diálogo para que os alunos levantem hipóteses de pessoas que poderiam ter inspirado o autor a criar essas imagens para a obra.

2º passo: Leitura de trechos do livro “*A verdadeira história do Pequeno Príncipe*”, nos quais Vircondelet (2008) apresenta depoimentos de Antoine, bem como das pessoas de seu convívio, a respeito do surgimento das imagens analisadas.

- Sugerimos a realização desta atividade através da metodologia ativa “Rotação por estações”, sendo que todas as etapas serão desenvolvidas presencialmente.

PARA IR
ALÉM...

Professor(a),

Acesse o link abaixo e conheça o modelo de ensino híbrido: rotação por estações.

Segue o link: <https://www.clipescola.com/rotacao-por-estacoes/>

ORIENTAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES.

1. Separe a turma em grupos. Acomode-os em pequenos círculos para estimular a boa interação, desde que a posição deles facilite a circulação dos textos no sentido horário.
2. Entregue as fichas do “Diário de bordo” a cada equipe.
3. Dê as orientações de como funciona a dinâmica: a) os grupos revezarão os textos de acordo com um tempo combinado previamente ou sob o seu comando, professor; b) ao ler o texto referente a cada estação, os alunos anotarão suas impressões sobre a leitura; c) no final, todos terão tido a oportunidade de ler os mesmos textos; d) finalizada a rotação, os grupos terão um tempo para organizar as ideias.
4. Após as orientações, entregue o primeiro texto a cada equipe, contabilize o tempo para a leitura até finalizar a rotação completa.

DIÁRIO DE BORDO	
Estação 01	
Estação 02	
Estação 03	
Estação 04	
Estação 05	

TEXTOS PARA A ATIVIDADE: “ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES”

Texto sugerido - Estação 01

“Já há dezenas de anos, Antoine desenha seus pequenos personagens sobre qualquer papel que lhe aparece: ingresso de algum espetáculo, cardápio, toalha de restaurante, cadernos, cadernetas, margens de jornal, vinhetas humorísticas... E surge sob a pena o mesmo menino travesso e ingênuo, lembrança distante de “Espeta a Lua” como costumava ser chamado durante a infância em Saint-Maurice-de-Rémens, pois parecia sempre estrar na lua, com um nariz empinado que sempre parecia interrogar a estrelas.” p. 51-52

“Saint-Exupéry se atrela à selvageria bravia que lhe era própria. Os desenhos, os episódios se acumulam. A maneira como procede não ocorre de forma cronológica; ele aprimora o projeto, assim como o pequeno personagem, procura as imagens no poço de suas lembranças, os detalhes, as mímicas com as quais irá de algum modo o “vestir”.” p. 54.

“Antoine gosta também de se desenhar. O auto-retrato é sempre interessante naquilo que ele traduz com frequência: confissões e falhas. Em 1940, ele dedica um exemplar de *Terra dos Homens* a Léon Werth, e também a Gavaille. Um pequeno homenzinho aparece sob a dedicatória, quase um esboço, com ar assutado, petrificado entre duas flores, no alto de um pequeno talude, e escreve na parte de baixo: “este sou eu, desmobilizado e incerto sobre o futuro...”

Pouco a pouco, o personagem toma forma em seu próprio espírito: o herói de sua história, sim, será um pequeno garoto, aquele que sempre desenhara, nutrida de suas próprias aventuras, visitante de um mundo que ele não pedira para visitar, “jogado”, segundo suas palavras, em um planeta inóspito que ele não reconhece, errante num mundo sem referência, preferindo finalmente fugir em seu asteroide para cultivar rosas...” p. 56

Texto sugerido - Estação 02

“(...) O Pequeno príncipe da história traz em si mesmo e sobre si os estigmas da infância de Antoine. A necessidade do vínculo arraigado ao corpo, a aspiração pela felicidade, pureza, o desejo por uma simplicidade franciscana no cultivo de plantas e domesticação de animais. Esse Pequeno Príncipe não é uma criança mimada; ao contrário, viveu experiências de dor, carência, infidelidade, vaidade e maldade dos homens. E está aberto para a esperança e alegria; e também descobriu o reverso da existência, suas tristezas e lamentações. Há um júbilo em seus olhos, mas há tristeza também.

(...) Antoine conheceu momentos sombrios (...). A Morte do irmão mais velho, a vigília fúnebre em que fotografara a cadáver, a ausência do pai, a solidão da criança enquanto a mãe e seus amigos jogavam carta na sala do térreo, seus terrores no quarto, aquela impressão tenaz de que fora entregue ao mundo sem qualquer atenção... eis os motivos da dor que assombraram e marcaram toda sua vida adulta. Daí a desejar “iconizar” essa infância, a iluminá-la assim como um escultor de Saint-Sulpice faria de uma imagem piedosa, é um passo prontamente transposto por ele e por seu círculo de amizade, a fim de fechar a ferida, a fim de fazê-la calar-se.” p. 63

“A silhueta do herói principal se refina a cada dia; não é a mesma dos anos anteriores, nem mesmo aquela que costumava desenhar há pouco tempo sobre a mesa de Lamotte, sobre sua pequena “concessão”. O personagem se parece menos com um gnomo, está menos indefinido, e adquiriu lentamente certa psicologia; e não tem mais aquele rosto ainda aleatório que lhe dava algumas vezes a atitude de uma criança excessivamente lunar, demais nesse mundo. Os traços de seu caráter se formam e se marcam, mas não são mais sistemáticos como nos desenhos anteriores; Saint-Exupéry insinuava travessura, malícia, surpresa, ternura desiludida, tristeza, toda a sorte de sentimentos humanos que ele próprio experimenta.” p. 71

“Algumas vezes, a redação de suas longas cartas, missivas em ritmo lancinante, é interrompida por pequenos desenhos, não propriamente do Pequeno Príncipe, mas de seus primos. Evocando sua solidão, o frio do quarto, a infelicidade de não servir, Antoine se acha

numa prisão, censura-se de um erro que poderia ter cometido pelo qual pagaria à um deus tirânico. Ele se desenha precisamente um meninote, cabelos cacheados, agasalhado com um echarpe que faz lembrar a do Pequeno Príncipe e escreve: “Sem dúvida, isso sou eu aprisionado”. p. 133

Texto sugerido - Estação 03

“(…) Contando com alegria “um verão em Maurice”, Simone insiste sobre a peculiar relação mantida pelos irmãos e principalmente por Antoine com animais: todos tinham uma preocupação constante de domesticar, de harmonizar em uma inteligência afetiva a natureza e os homens. Grilo, coelhos brancos, ratos e camundongos, esquilos, rolas, moscas, todas a fauna local é requisitada, convocada pelas crianças para se unir a elas. E Simone escreve: “A quatro patas, sob o chão aromático, procuramos os grilos. Enamorados ou agressivos, à espreita, nas bordas de seus buracos, eles fazem a noite uma balbúrdia infernal. Nós cativaremos os grilos. ‘Cativar, significa criar laços’, dirá mais tarde o Pequeno Príncipe. Nós temos laços com toda a natureza”.” p. 65

“No apartamento em Manhattan, enquanto contempla a cidade iluminada de suas largas e altas janelas envidraçadas, ele se obriga a desenhar, a reconquistar todo esse universo de personagens infantis, mais masculinos que femininos, e de animais. Ele convoca os duendes e os gnomos que gostava de desenhar na juventude, os homenzinhos bochechudos e barrigudos personificados a seus olhos a burguesia, a raça de banqueiros e pessoas influentes. Há também a pequena raposa de Cap Juby, desenhada por sua irmã Didi, em 1928. Ele lhe escreve: “criei uma raposa do deserto ou raposa solitária. É menor que um gato e possui orelhas imensas. É adorável”. E segue o desenho da dita raposa! “Infelizmente, é selvagem como uma fera e rugem como um leão”. Não é necessário mais nada para começar a criar uma psicologia, uma característica, uma aventura.” p. 56

“Mesmo sabendo da zombaria de algumas pessoas quando descobrem que ele consagra seu tempo à uma história para crianças, Antoine não dá importância aos cínicos. (...) Para se proteger do inimigo, como em *Piloto de guerra*, quando convoca Paula bem no meio do combate aéreo, pede socorro ao Pequeno Príncipe, sua *raposa* e sua *rosa*; ele os compara à escudos, e armazena forças vitais que lhe permitirão combater o medo e revidar – logo ele que sempre teve a preocupação de retificar seus próprios erros.” p. 70-71 (grifo nosso)

Texto sugerido - Estação 04

“Adèle Bréaux, a secretária de Antoine, relata o espanto que sentira ao ver os primeiros desenhos do Pequeno Príncipe:

Os tons pastéis dominavam. Observei a imagem de um menino com um lenço ao redor do pescoço que voava ao vento. A criança loira se encontrava na maioria dos desenhos. Não sei por que, mas as linhas graciosas do lenço e a roupa me lembravam Consuelo.” p. 109

Texto sugerido - Estação 05

“O homenzinho que gravara sobre a madeira da mesa não se parece propriamente falando com a figura definitiva do Pequeno Príncipe; tratava-se apenas de um esboço, uma fonte. Mas o desenho obsessivo faz sentido. Por que sempre a mesma criança? O desejo da paternidade é muito forte; ele escreve em numerosas cartas que se sente capaz de assumir vários pequenos Antoine. Seu relacionamento tempestuoso com Consuelo não lhe permite almejar uma vida familiar tradicional. E sofre por isso; logo ele que foi o objeto de todas as atenções familiares, que guarda uma verdadeira nostalgia daquilo que se pode chamar de “o mito de Nazaré”, a imagem ideal da Sagrada Família, perpetuando no tempo e na eternidade...” p. 53

3º passo: Produção de uma carta ilustrada para Vircondelet relatando as descobertas de cada grupo, com o objetivo de esclarecer suas impressões.

- Instrua os alunos a demonstrarem em seu texto suas interpretações com relação à raposa representar Silvia Hamilton e o Pequeno Príncipe ser inspirado em Consuelo, Antoine ou um filho desejado pelo casal, deixando claro a opinião dos participantes sobre quem os personagens simbolizam para eles.

Solicite a leitura da carta por um relator do grupo, em voz alta, para a classe.



Fonte: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br, 2016

1.4 Módulo 4

Interligando os conhecimentos

Professor(a), neste módulo, propomos o desenvolvimento de atividades que promovem a releitura da obra relacionando-a ao seu contexto de produção, assim como ao lugar e tempo do leitor. Dessa forma, considerando que o nosso trabalho tem a finalidade desenvolver nos leitores a habilidade de perceber a relação das imagens ilustrativas com o texto escrito através do contexto de produção da obra para a construção de novos significados, os alunos terão uma outra oportunidade de preencher os vazios possivelmente encontrados no percurso da leitura, uma vez que ao analisar a obra do ponto de vista atualizado os discentes poderão “fazer ajuizamento diferente da obra e, até mesmo, tirar dela um desfrute antes insuspeitado” (COSTELLA, 2002, p. 51) por meio de pesquisas que consideramos favoráveis ao aprofundamento do elo entre o momento histórico de produção do texto-fonte com os acontecimentos dos tempos atuais.

Dentre as contextualizações sugeridas por Cosson (2021) apresentamos apenas quatro: teórica, histórica, presentificadora e crítica. Todavia, como o número de contextualizações é ilimitado fique à vontade para aumentar ou reduzir as atividades.

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“Cada geração, cada ambiente, cada momento cultural, enfim, acrescenta mentalmente à obra algo que não está *na obra*, mas sim *na cabeça dos observadores*. Quando analisamos uma criação artística sob o ponto de vista atualizado, trazemo-la à força, portanto, para nossa óptica cultural.



Essa noção da existência de um *conteúdo atualizado* nos auxilia a compreender o porquê de o valor atribuído a um obra de arte variar no tempo e no espaço.” (COSTELLA, 2002, p. 52).

“E a cada novo texto com que se defronta, o aluno pode vivenciar de forma crítica a atitude de sujeito, não só de sua linguagem, mas de uma teoria e uma história da literatura de seu povo. A não ser assim, a literatura não cumprirá sua função maior no contexto, se não da escola, ao menos da formação do indivíduo livre.” (LAJOLO, 1982, p. 62).

“Ler não é decifrar (...) É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.” (LAJOLO, 1982, p. 59).

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP06 EF69LP07 EF69LP32 EF69LP38
EF69LP46 EF69LP49 EF69LP50 EF69LP52
EF89LP02 EF89LP24 EF89LP25 EF89LP27
EF89LP32 EF89LP33



DURAÇÃO: 04 aulas

OBJETIVOS

- Promover atividades interdisciplinares para ampliar o conhecimento do contexto de produção.
- Compreender a dimensão histórica da obra.
- Relacionar o texto ao contexto socio-histórico cultural de sua produção.
- Relacionar a obra aos tempos atuais.
- Promover a análise de outros textos a fim de oportunizar a ruptura e ampliação do horizonte de expectativa dos discentes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolinas ou papel madeira
- Pilotos permanentes
- Tesoura
- Cola
- Trecho do livro “A verdadeira história do Pequeno Príncipe”, de Alain Vircondelet
- TV
- Computador
- Impressora
- Papel ofício



HORA DE DECOLAR!

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

- Para a execução das atividades deste módulo, a turma será dividida em seis grupos. Se sua turma não tiver um número de alunos suficiente para essa formação, sugerimos a adequação da divisão das atividades de acordo com o número de grupos possível. O ideal é não deixar de aplicar as atividades uma vez que elas contribuirão para o aprofundamento da leitura e sua compreensão.
- Sugerimos a distribuição de fichas com a função e atribuição de cada participante para que eles assumam seu papel na aprendizagem colaborativa em seu grupo de trabalho.



1. **Gestor do tempo:** responsável pela gestão do tempo de forma cordial.
2. **Organizador:** responsável pela organização das ações, dos espaços e dos materiais que serão usados.
3. **Facilitador:** Responsável pela mobilização da equipe, traz questões para fomentar a discussão. Provoca e estimula a pesquisa.
4. **Gerenciador de oportunidades:** Responsável por garantir a participação de todos nas discussões e tarefas. Não permite a dispersão e a exclusão.
5. **Relator:** Responsável pela síntese e registros dos trabalhos.



6. Pesquisador: Responsável pela busca de informações e conhecimentos. Tem acesso a internet e outros canais de pesquisa.

7. Observador: Responsável pelo desenvolvimento dos participantes. Observa e registra as evidências para dar feedback formativo ao grupo.

- nas duas primeiras aulas, oriente-os sobre o aspecto a ser pesquisado por cada equipe, bem como as sugestões de apresentação.
- propomos a realização das apresentações em outras duas aulas na estrutura de seminário. Combine com a turma a possibilidade de convidar outros alunos para assistirem.
- orientamos o desenvolvimento dessas atividades de forma extraclasse no período de uma semana, sob a sua orientação e de professores de outros componentes. Isso mesmo! Convide seus colegas de trabalho a participarem dessas atividades a fim de promover a interdisciplinaridade.

Atividade 08

Contextualização teórica

- Oriente os grupos 01 e 02 a relerem o capítulo V, o qual aborda sobre o perigo que os Baobás representavam para o asteroide onde habitava o Pequeno Príncipe. É só para lembrar!
- Após a leitura, os discentes desenvolverão suas pesquisas descobrindo a importância dos Baobás para o povo africano, bem como a existência do asteroide B 612.

Grupo 01 – Pesquisar sobre os baobás: origem, características, importância para a flora da região entre outras curiosidades.

- Sugira aos alunos assistirem à reportagem “Baobás em Recife”, a qual trata de sua significação histórica para os recifenses.



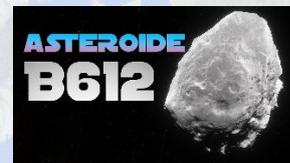
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=C5nSJvhqBKE&ab_channel=ArturTigre

Grupo 02 – Pesquisar sobre o asteroide B612: nome científico, localização, tamanho, habitação etc.

- Sugira aos alunos a assistência do vídeo “Asteroide B612 do Pequeno Príncipe é real!”, do canal Escalapititis e leitura do texto “O asteroide de ‘O Pequeno Príncipe’ existe e está no Sistema Solar”, de Ruan Biterncourt Silva. Tanto o texto midiático quanto o escrito apresentam informações de descobertas científicas a respeito do asteroide B612, as quais comprovam sua existência. Esclareça que eles podem buscar outras informações para comparar ou acrescentar.

O texto está disponível em:

<https://universoracionalista.org/o-asteroide-de-o-pequeno-principe-existe-e-esta-no-nosso-sistema-solar/>



O vídeo está disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=wWpebgdVAKA&ab_channel=Escalapititis

Sugestão de apresentação:

Elaborar cartazes autoexplicativos usando a criatividade: imagens, colagens, pinturas, desenhos.

Professores convidados:

Ciências e Geografia

Contextualização histórica

GRUPO 03 – Pesquisar sobre a vida de Antoine de Saint-Exupéry, bem como as condições de publicação da obra na época, ressaltando o valor histórico, sem se preocupar com a explanação cronológica e detalhada dos fatos.

- Sugira a leitura de um trecho inicial do livro “*A Verdadeira História do Pequeno Príncipe*”, de Alain Vircondelet.

Capítulo 1 UMA IDÉIA* E TANTO! “Por que não um conto?”

Poderíamos começar a história assim: no Café Arnold, na praça Columbus Circus em Nova York, num dia de verão em 1942. Foi lá que parece ter sido entrelaçada a verdadeira aventura do Pequeno Príncipe. Durante um almoço no qual compareceram Saint-Exupéry, Eugene Reynal seu editor e sua esposa Elisabeth Reynal.

Um avelha fotografia, datando desta época, mostra-o na companhia deles. Saint-Exupéry está sentado entre os dois e não parece aborrecido; ao contrário, é uma das raras fotografias em Nova York em que podemos vê-lo rindo. Terá sido o início ou o fim do almoço? Não há pratos diante deles; um garçom traz alguns copos em uma bandeja. Teria sido nesse dia que a idéia* do Pequeno Príncipe se impôs a Eugene Reynal?

Com frequência, Saint-Exupéry encontra seu editor no Arnold, uma cervejaria da moda, a “cantina” como se diz entre os exilados de Nova York, a pequena comunidade francesa que fugira da guerra e passava seus momentos tediosos bebendo, divertindo-se, fazendo intrigas, e maldizendo também. Antoine conhecendo bem a futilidade dessa vida, há vários meses não podia mais suportar as intrigas de uma diáspora por demais esnobe e intelectual em sua opinião. Ele mergulha a cada dia na depressão e se torna taciturno, infeliz. E lúcido. Mas Antoine gosta dos Reynal; Elisabeth amigável e alegre, sempre atenta para satisfazer seus caprichos, é aquela que o conhece como uma criança triste e prisioneira de sua angústia. Antoine sempre aceita seus convites, principalmente nos domingos quando a cidade está menos elétrica, menos agitada; e este ritmo repentinamente tranquilo, faz-lhe pensar estranhamente em uma cidade provinciana. Esta fotografia, sim, poderia mostrar a mudança. Ele ri, os olhos são faceiros e zombeteiros.

Eis que Consuelo, sua mulher, chegara a Nova York há sete meses. Ele a chamou de volta oficialmente – o que foi quase uma convocação para vir – visto que se anunciava o último navio de partida para a América e as más notícias da guerra. Talvez, em seu íntimo, fizera isso porque estava com saudade dela e com remorsos de tê-la deixado sozinha na

* Está escrito desta forma no texto-fonte.

França. Em 6 de novembro de 1941, eles se reencontraram. Ela deixou para trás toda sua vida rural; deixara a pequena mansão estilo Luís XV – uma *insanidade* edificada na floresta de Sénart que ele havia alugado antes da ruína e do êxodo e abandonara tudo desta existência construída sem a presença de Antoine à Oppede-de-le-Vieux, um vilarejo medieval em escombros, onde se estabeleceram amizades das Belas Artes que encontrara por acaso em Marseille, e de quem se tornara a musa de inspiração. Ele deixou tudo isso para trás, até mesmo o vínculo com Bernard Zerhfuss, um jovem arquiteto loucamente enamorado de Consuelo e desesperado de vê-la partir. Mas como resistir ao chamado de Antoine?

- Venha. – Telegrafara ele. – Vá à residência do Sr. X e pegue dinheiro para a viagem; todos os seus papéis estão prontos. Pozzo di Borgo, nosso amigo, recebeu instruções para orientá-la.

E Consuelo partiu, sem tentar entender. Ele lhe dissera que se encontrava absolutamente desesperado ao imaginar um natal longe dela, e que a amava mais do que nunca. E no mais, que deveria ter certeza de seu amor...

Três meses depois, em 2 de fevereiro de 1942, foi publicado *Flight to Arras* (Piloto de guerra), com ilustrações do fiel amigo, Bernard Lamotte.

Na primavera, Antoine viajou para o Canadá por ocasião de uma calamitosa turnê de conferências que o imobilizou por cinco semanas à Montreal por causa de um visto com validade vencida. Consuelo se juntou a ele, mas a viagem não ocorreu tão bem assim. Foi preciso suportar os ataques epistolares da atriz Natalie Paley e a chegada inesperada de uma das amigas do coração de Antoine, a jovem e bela jornalista Silvia Hamilton que o havia seguido até Montreal; ele precisou pedir-lhe para partir para que sua esposa não se sentisse ofendida. Ela mesma se desculpou alegando ignorar que a “senhora sua mulher” – conforme suas palavras -, estivesse com ele...

Nesta época, alguma coisa já germinava em Saint-Exupéry: uma inspiração espiritual de tonalidade quase bíblica que ele desejava transcrever em um relato vasto; a realização de toda a sua vida, o grande livro que havia prometido a si mesmo escrever. Não se trataria mais de seus contos de piloto, suas histórias da Aeropostal, mas de um livro universal, sagrado, que faria a soma de todas as religiões, um livro sincretista que alimentaria a todos, um livro que reuniria, segundo suas próprias palavras, o rebanho... O título ainda não era *Cidadela*, o que pouco importa por agora, mas ele preenchia páginas e mais páginas, folhas de papel de seda repletas com sua pequena letra regular, tão fina, quase ilegível para seus amigos, inclusive para a srta. Bréaux, sua fiel secretária, que lhe devotava verdadeira adoração, mas que arrancava os cabelos tentando lê-las... Ele ainda jogava os rascunhos em bolas de papéis na lixeira ou os lançava ao cão de Silvia que ficava todo animado. A obra estava na escuridão, assim como estava o mundo, com aquela sombra pesada que prosseguia avançando pela Europa, estendendo-se como uma maldição sobre a “terra dos homens” ...

Mas Saint-Exupéry tinha a elegância aristocrática: como dissimilar sua dor diante dos outros? Como esconder seu sofrimento? Na “cantina”, ele mantinha a pose. Sabia de forma confusa que a tragédia está a caminho, que nada impedirá o curso das coisas, que o pior estaria por vir, desconhecido ainda mais próximo: a ocupação alemã da zona livre francesa, a abordagem da frota em Toulon, a Guerra interminável...

Por isso, ele prefere brincar, aparentar descontração e cordialidade. Quando fala demais, faz as pessoas rirem, certamente podemos dizer que está oprimido pela angústia. Saint-Exupéry sempre faz os mesmos truques das cartas, os mesmos gracejos. Precisa falar, deseja ser aquele que entretém o público, o sedutor que não teme as farpas do tempo e as

desafia. Quando seus olhos redondos se iluminam, todas as mulheres, as Marias, as Joanas e Gabis, todas “da sala de espera”, como dizia nas noites de confissão, aquelas que nunca o completariam, todas elas veriam nada mais do que fogo. Quando a angústia é grande demais, quando o tédio retorna – o que lhe deixa aturdido, prostrado e o torna amargo – ele rabisca, faz pequenos desenhos, os mesmos desde a infância: homenzinhos, animais, flores do campo...

Então, naquele dia, no Café Arnold, enquanto o garçom retirava a mesa, ele desenhou um garotinho de cabelos revoltos, que vinha de longe, há muito tempo, de anos atrás. Saint-Exupéry o aprimora, diminui alguns detalhes. O desenho surge quase automaticamente para ele que não se considera um desenhista – embora já no pensionato ele desenhasse bem; nada comparado aos mestres de arte holandeses ou italianos, mas com uma senhora habilidade em todo caso: expressivo, vivo e enérgico. Ele ama seus objetos sem valor, são seus companheiros de percurso, os amigos na solidão, pois há séculos sabe que está sozinho no mundo, “largado” no mundo, abandonado no grande movimento do tempo. E isto acontece desde a abençoada infância no Castelo de Saint-Maurice-de-Rémens, já no calor azulado de seu quarto onde “como um peão” ressonava o aquecedor, onde tudo parecia indestrutível.

Ele ri e graceja, brinca de artista, não hesita em entoar as velhas canções francesas nos almoços e depois se abandona numa melancolia incompreensível. Em seguida, se cala e desenha seus garotinhos... A publicação de *Flight to Arras* lhe deixou um gosto amargo na boca. Que faz ele naquela cidade, com aqueles exilados brincando de resistentes? De que culpa secreta e surda, Nova York o fazia pensar? Que importância tinha escrever enquanto a terra de sua infância era ridicularizada? Enfim, como conseguir formar um casal ideal e íntegro com Consuelo, como ele tanto sonhava: um casal evangélico, onde ela, a esposa, seria uma “serva do Senhor”, totalmente fiel, totalmente obediente e totalmente amada?

As alterações com Reynal e seu sócio Hitchcock no momento da publicação de *Flight to Arras* deixaram marcas profundas. Como aceitar os retoques, algo que ele considera como uma forma de censura exigida por seus editores? Ele promete – a quem chama contraindo os dois nomes de os Reyhitch – escrever um novo texto que conte qualquer coisa mais amena, mais comercial, como por exemplo “o romance de uma loiraça com um cossaco”. E já que não conseguem compreender tudo aquilo que ele almeja transmitir em seus livros, eles constroem a apagar, a mudar o final, a escrever para o público americano...

E ainda há o frequente assédio dos exilados, a corja dos falsos franceses de Nova York que já o persegue. Saint-Exupéry se define remoendo sobre a Guerra e as inquietações americanas. E não deveria. Reynal acredita, que sua aparente neurastenia o levaria a deixar de escrever ou afogar sua infelicidade na noite nova-iorquina. Ele calcula o risco. Mas tem estima por seu autor de sucesso que lhe permitiu conseguir um enorme furo editorial com “*Terra dos Homens*” e em seguida com *Piloto de Guerra*. Por isso, teme de fato que ele se enterre em seu lamaçal de melancolia e bambochatas, e que sua inspiração se esgote. Como empregar Saint-Exupéry durante este período? O que lhe propor? E o que pensar dessa narrativa meditativa da qual ele fala com tanto fervor e que, certamente, não fará o mesmo sucesso para seu público?

O Saint-Exupéry que vemos no retrato do Café Arnold estaria, então, tendo lapsos para escrever. Uma “fase ruim”, diz Reynal. Será nesse dia, exatamente entre dois pratos, ou no final do almoço – enquanto Saint-Exupéry aproveita o papel branco da toalha de mesa, abandonado por certo tempo imaculado, para desenhar seu homenzinho – que Reynal teve a idéia genial de lhe incumbir de um novo livro?

- Por que você não escreve uma história para crianças? – teria ele dito...

Nós o vemos no retrato, Saint-Exupéry ri; parece feliz, divertido, surpreso com a idéia estapafúrdia de seu editor. Acredita que estão zombando dele, que certamente já tem um aparência senil como já até havia afirmado em uma carta ao amigo Galantière, a ponto de não ser mais capaz de escrever contos inocentes para crianças ou idosos que voltaram a ser criança... Mas rindo, como em desafio, ele se ouve respondendo:

- Por que não?

Assim nascia *O Pequeno Príncipe*: do taciturno almoço à sobremesa onde se infiltrariam como que por encanto os fantasmas de uma infância perdida para sempre: a existência despreocupada ainda que quase pobre no castelo de Saint-Maurice, a grande alameda de pinheiros escuros, os jogos do cavaleiro Aklin, o invencível herói que Antoine inventara, a irmandade reunida, o canto das rãs nos charcos e principalmente a ternura de sua mãe vindo lhe desejar boa noite no calor morno proveniente do pequeno aquecedor de chamas azuis “do quarto de cima”.

Sugestões de apresentação (fica a critério do grupo):

1. Gravação de um documentário em vídeo ou podcast;
2. Produção de cartazes.

Professor convidado:

História

Contextualização presentificadora

GRUPO 04 – Pesquisar sobre um fato atual relevante que impactou a vida de muitas pessoas: guerra entre Ucrânia e Rússia.

- Sugira a assistência de dois vídeos que tratam das consequências da guerra.
- Oriente os alunos a pesquisarem sobre a tensão vivida pelos sobreviventes do combate.
- Após as discussões, os alunos irão elaborar e ensaiar uma encenação na qual serão explorados os temas analisados nos vídeos, de modo que relacionem o contexto atual

com o vivido pelo escritor desenhista Saint-Exupéry, explicitando os comportamentos humanos, os sentimentos de tristeza, angústia, depressão, morte.
Os vídeos podem ser encontrados nos links que seguem:

- Ucraniano mostra impactos da guerra em série de vídeos diários
- O impacto da guerra na Ucrânia na saúde mental da população



Fonte:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucraniano-mostra-impactos-da-guerra-em-serie-de-videos-diarios/>



Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=XtQ7OdOHkbw&ab_channel=MSFBrasil

Sugestões de apresentação:

Um teatro ou uma encenação de dança-teatral.

Professores convidados:

História, Arte

UM LAMPIÃO SE ACENDE!

Professor(a),

Essa atividade pode ser apresentada na abertura ou no encerramento do seminário.



Contextualização crítica

GRUPO 05 – Pesquisar canais de Youtube de informações e/ou críticas sobre o livro “*O Pequeno Príncipe*”. Os discentes escolherão um canal de um youtuber, analisarão os pontos positivos, bem como os negativos do vídeo, tomando nota.

- Oriente-os a assistirem aos vídeos mais de uma vez, ler os comentários dos seguidores e as repostas dadas pelos produtores, tomar nota dos pontos relevantes, posicionar-se criticamente.

Sugestão de apresentação:

Produção de vídeo apresentando as concordâncias e discordâncias a respeito do material analisado com justificativas fundamentadas para suas críticas.

Professor convidado:

Língua Portuguesa



1.5 Módulo 5

Revele-se em letras e imagens

DE OLHO NAS PALAVRAS ETERNAS!

“o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).



“Escrever no prazer me assegura – a mim, escritor – o prazer de meu leitor? De modo algum. Esse leitor, é mister que eu procure[...]. Um espaço de fruição fica então criado. Não é a ‘pessoa’ do outro que me é necessária, é o espaço: a possibilidade de uma dialética do desejo, de uma *imprevisão* do desfrute: que os dados não estejam lançados, que haja um jogo.” (grifo do autor) (BARTHES, 2013, p. 9)

“A escritura é isso: a ciência das fruições da linguagem, seu *kama-sutra* (desta ciência só há um tratado: a própria escritura.” (grifo do autor) (BARTHES, 2013, p. 11)

CONECTANDO-SE AO CURRÍCULO DE SERGIPE!

EF69LP07 EF69LP44 EF69LP46 EF69LP49
EF69LP51 EF69LP53



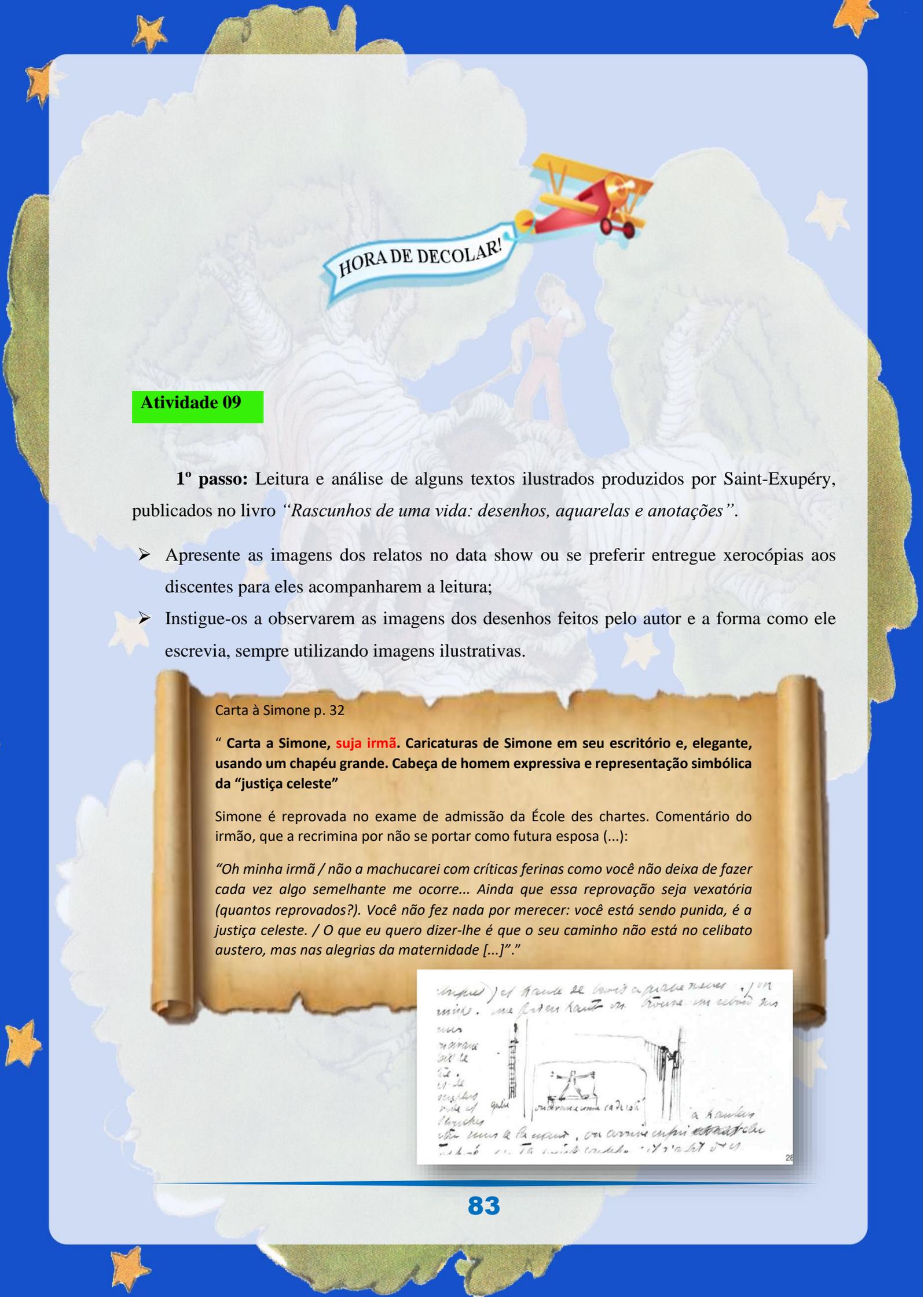
DURAÇÃO: 02 aulas

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos textos que apresentam relação entre as linguagens verbal e não verbal produzidos pelo autor Antoine de Saint-Exupéry.
- Reconhecer a estrutura textual do gênero relato pessoal.
- Elaborar um relato pessoal ilustrado.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Trechos do livro: “*Rascunhos de uma vida: desenhos, aquarelas e anotações*”, de Antoine de Saint-Exupéry
- Data show
- Impressora
- Folha de papel ofício



HORA DE DECOLAR!

Atividade 09

1º passo: Leitura e análise de alguns textos ilustrados produzidos por Saint-Exupéry, publicados no livro *“Rascunhos de uma vida: desenhos, aquarelas e anotações”*.

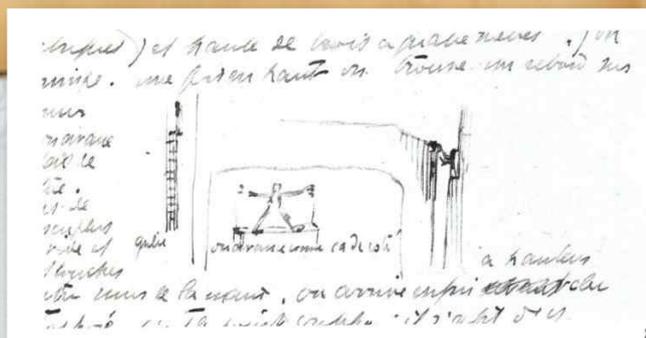
- Apresente as imagens dos relatos no data show ou se preferir entregue xerocópias aos discentes para eles acompanharem a leitura;
- Instigue-os a observarem as imagens dos desenhos feitos pelo autor e a forma como ele escrevia, sempre utilizando imagens ilustrativas.

Carta à Simone p. 32

“ Carta a Simone, **suja irmã**. Caricaturas de Simone em seu escritório e, elegante, usando um chapéu grande. Cabeça de homem expressiva e representação simbólica da “justiça celeste”

Simone é reprovada no exame de admissão da École des chartes. Comentário do irmão, que a recrimina por não se portar como futura esposa (...):

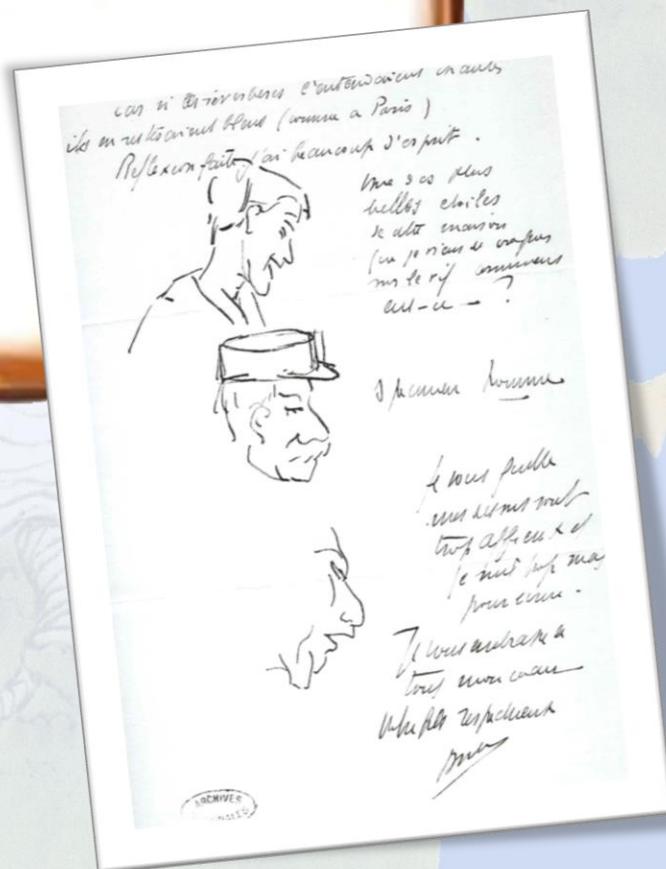
“Oh minha irmã / não a machucarei com críticas ferinas como você não deixa de fazer cada vez algo semelhante me ocorre... Ainda que essa reprovação seja vexatória (quantos reprovados?). Você não fez nada por merecer: você está sendo punida, é a justiça celeste. / O que eu quero dizer-lhe é que o seu caminho não está no celibato austero, mas nas alegrias da maternidade [...]”.



Carta à mãe p. 31

“ Carta à mãe. Três retratos de homens

Saint-Exupéry pede notícias da família e evoca as pessoas com quem tem relações em Beçanson: *“Uma das mais belas estrelas desta casa, que acabo de esboçar in loco. Como ela é? Espécime homem. / Eu paro por aqui. Meus desenhos são horrorosos e não estou bem para escrever”.*”



Poema caligrafado p. 22

“Morte do cisne”. Poema caligrafado e ilustrado

Este documento foi retirado “de dois cadernos de autógrafos recolhidos em sua juventude pela senhora Odette de Sinety, amiga das crianças Saint-Exupéry em Le Mans.

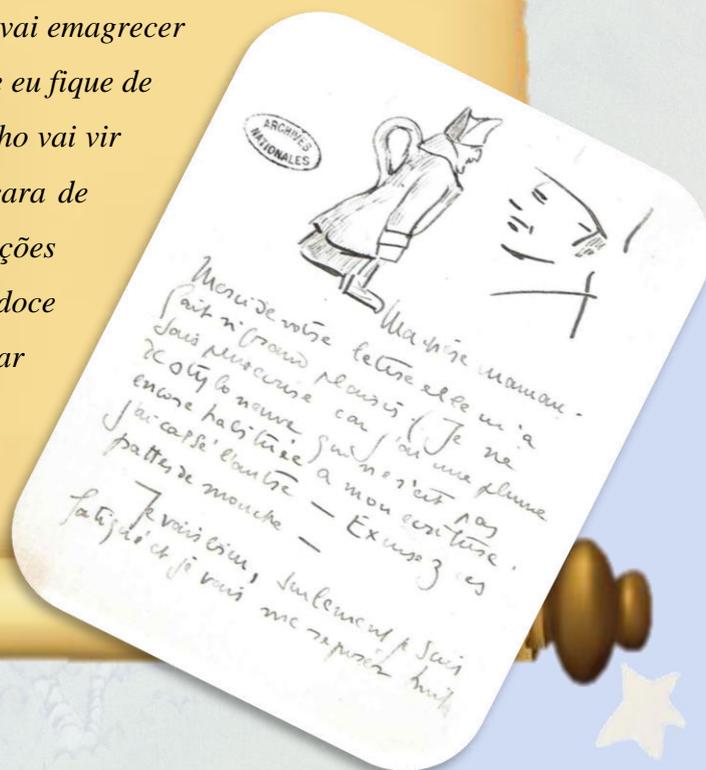
“O cisne feriu-se; o seu sangue vermelho cobre / o esplendor de seu ser; ele se recompõe novamente. / E com um esforço supremo, tremendo sempre / Religa-se à vida; e quer viver os seus dias. / Ele ergue seu pescoço; sua garganta treme: / ele canta, mas um canto celeste, que assemelha-se / ao canto de um homem; ele possui algo de humano: / É seu último esforço; é a morte, é o fim! / Ele vibra triste e doce, melancólico e grave; / Abaixa-se muito baixo, reergue-se em canto suave. / O seu olho já se fecha e o seu corpo se enfraquece, / Mas ele ainda canta, e em tudo o que diz / Ergue-se uma grande dor: porque ele abandona / as águas que tanto ama; seu sonho monótono; / Seus nenúfares inclinados sob o sopro da noite. [...]”



Carta à mãe p. 36

“Carta à mãe. “Imperator cruchus rex” ou cântaro-imperador

Alguns dias antes dos exames orais de admissão à Escola Naval, Saint-Exupéry, hospedado por uma noite na casa de sua parenta Yvonne de Lestrang, em Paris, escreve à sua mãe (...): “[...] Estou no quarto de débarras de Napoleão – muito bom quarto -, onde todos os bibelôs representam esse grande homem em poses variadas ao infinito, e onde cada móvel, mesmo os menores, contém ao menos cinquenta bibelôs. / Tenho um aqui, diante de mim, que me olha com uma bondade condescendente. [...] Esta noite, terei, sem dúvida, alucinações com milhares de Napoleões. O magro e seco da esquerda vai emagrecer e secar diante de mim até que eu fique de cabelos em pé. O engraçadinho vai vir puxar a minha orelha com cara de tonto e fazer mil gozações marcadas por um ar de doce abandono. Se eu não sonhar com isso, é porque tenho um sistema nervoso sólido”.



2º passo: Leitura compartilhada de um relato pessoal.

- Proponha a leitura compartilhada de um relato pessoal impresso fazendo algumas paradas estratégicas nas passagens com a finalidade de enfatizar a estrutura, a linguagem, entre outros aspectos, do gênero textual em análise, o qual servirá de exemplo para a produção final do aluno.

SUGESTÃO DE TEXTO

SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1942

Querida Kitty,

Escrever um diário é realmente uma experiência estranha para alguém como eu. Não apenas porque nunca escrevi nada antes, mas também porque me parece que, mais tarde, nem eu nem ninguém achará algo interessante nos desabafos de uma garota de 13 anos. Mas isso não importa. Gosto de escrever e quero aliviar o meu coração de todos os pesos.

“O papel é mais paciente do que os homens.” Muitas vezes penso isso quando, nos meus dias melancólicos, coloco a cabeça entre as mãos e não sei o que fazer comigo. Ora quero ficar em casa, ora quero sair e, na maior parte das vezes, fico sem sair do lugar. Sim, o papel é paciente! E não pretendo mostrar este caderno com o nome pomposo de diário para ninguém. A não ser que um dia eu encontre um amigo verdadeiro, isso provavelmente não fará muita diferença.

E agora volto ao ponto principal de todas essas condições: não tenho um amigo de verdade!

Vou me explicar melhor, pois ninguém pode compreender que uma garota de 13 anos se sinta só. É mesmo estranho. Tenho pais amorosos, uma irmã de 16 anos, uns 30 conhecidos que podem ser chamados de amigos. Tenho um bando de admiradores que me fazem todas as vontades. Na aula, eles olham meu rosto com um espelinho de bolso e só se dão por satisfeitos quando eu rio. Tenho parentes, tias e tios, muito simpáticos, uma casa bonita e, pensando bem, não me falta nada senão uma amiga de verdade! Com todos os meus numerosos conhecidos só consigo fazer bobagens ou falar sobre coisas banais. Pode ser que essa falta de confiança seja defeito meu. Mas não há nada a fazer e lamento não poder mudar as coisas. É por isso que comecei o diário.

É para eu fazer de conta que tenho uma grande amiga. A este diário que vai ser minha grande amiga, vou dar o nome de Kitty.

A minha conversa com Kitty seria difícil de entender se eu não contasse primeiro a história da minha vida, embora sem grande vontade.

Quando meus pais se casaram, o meu pai tinha 36 anos, e a minha mãe, 25. Minha irmã Margot nasceu em 1926, em Frankfurt. E, em 12 de junho de 1929, eu nasci. Como somos judeus, emigramos, em 1933, para a Holanda, onde meu pai se tornou diretor da Travis A-G. Esta empresa trabalha em estreita ligação com a Kolen & Co., no mesmo edifício.

A nossa vida decorria com preocupações habituais, pois as pessoas de família que ficaram na Alemanha não escaparam das perseguições de Hitler. Depois dos *pogroms* de 1938, os dois irmãos de minha mãe fugiram para os Estados Unidos. Minha avó, com 73 anos, veio morar com a gente.

A partir de 1940 foram acabando os bons tempos. Primeiro veio a guerra, depois a capitulação, em seguida a entrada dos alemães. E então começou a miséria. Nossa liberdade foi restringida por uma série de leis contra os judeus. Obrigaram-nos a usar a estrela amarela e a entregar as bicicletas. Não nos deixavam andar nos bondes e muito menos de automóvel. Os judeus só podiam fazer compras das três às cinco horas e em lojas judaicas. Não podiam ir ao teatro nem ao cinema, nem frequentar qualquer lugar de divertimentos. Também não podiam nadar, nem jogar tênis ou hóquei, nem praticar qualquer esporte. Os judeus não podiam visitar os cristãos. As crianças judaicas eram obrigadas a frequentar escolas judaicas. Cada vez mais leis... Toda a nossa vida estava sujeita a enorme pressão. Jopie dizia a cada passo: “Já nem tenho coragem para fazer seja o que for porque tenho sempre medo de fazer qualquer coisa que seja proibida”.

A vovó morreu em janeiro. Ninguém imagina o quanto eu gostava dela e que falta ela me faz. Em 1939, me mandaram para o jardim-escola Montessori. Depois, estudei ainda as primeiras séries primárias naquela escola. No último ano, a diretora, a senhora K., era chefe da minha turma. No fim do ano, despedimo-nos comovidas e ambas choramos muito. Desde o ano passado, a Margot e eu frequentamos a Escola Judaica. Ela está na nona série, e eu, na sexta.

3º passo: PRODUÇÃO FINAL - Produção de um relato pessoal ilustrado sobre um fato marcante na vida do discente.

- Solicite a produção de um relato pessoal a cada aluno.
- Oriente-os a detalhar bem o fato que marcou a vida deles. E, como fazia Saint-Exupéry, ilustrar a narrativa com desenhos.
- Motive-os a capricharem na produção escrita e nos desenhos explicitando que os textos serão publicados numa Antologia da escola.

UM LAMPIÃO SE ACENDE!



Professor(a),

- Sugerimos, no segundo passo, a leitura de um trecho do Diário de Anne Frank.
- A produção do relato pessoal será desenvolvida em casa e entregue em outra aula. Sugerimos a correção e reescrita do texto. Após esse processo, digite-os, diagrame-os e organize-os uma Antologia de Relatos Pessoais de sua escola. Como suporte de circulação propomos a *impressão encadernada* a ser disponibilizada na biblioteca da escola e *nas redes sociais da escola* para a divulgação no ambiente virtual.
- Se for possível, promova um evento na escola para o lançamento da Antologia, envolvendo a família dos alunos e toda comunidade escolar.

PALAVRA FINAL

Estimado(a) professor(a),

O Caderno Pedagógico apresentado foi desenvolvido com a intenção de compartilhar com você mais um material didático como alternativa para auxiliar na melhoria do ensino de práticas de leitura, especialmente, a literária.

Sabemos do desafio em formar leitores capazes de acompanhar o surgimento das novas situações de usos da linguagem. À vista disso, considerando o viés de que o desenvolvimento da compreensão leitora não é algo estanque, esperamos que esta proposta viabilize um ensino contextualizado e elaborado em função das dificuldades dos seus alunos, com o intuito de motivá-los a ganhar autonomia e se tornarem leitores críticos capazes de transformar o mundo que o cerca.

Ademais, almejamos que os exercícios aqui sugeridos, além de tornar suas aulas de leitura mais significativas, promovam uma interação autêntica entre leitor-texto-autor nas mais variadas situações de interpretação, as quais exigem uma reflexão crítica sobre os temas abordados, buscando-se sempre relacioná-las ao contexto socio-histórico cultural de produção e recepção da obra lida, a fim de ampliar os horizontes de leitura, bem como desenvolver a capacidade de seus alunos a fazerem associações das múltiplas linguagens, especificamente a relação da linguagem verbal e da linguagem não verbal nos textos literários com ilustrações para a compreensão global dos sentidos de um texto.

Enfim, amigo(a) professor(a), desejamos ter transmitido nossa satisfação em idealizar, concretizar e compartilhar este material com você e com muitos docentes que buscam auxílio didático, bem como despertar a necessidade de investigar as dificuldades de compreensão leitora de seus alunos e, a partir delas, desenvolver estratégias de leitura de textos literários, visto que o trabalho com a leitura não finaliza nesta proposta pedagógica.

Um afetuoso abraço!!

Referências

10 dicas para não se sentir atarefado e sobrecarregado. **Administradores**, 2014. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/10-dicas-para-nao-se-sentir-atarefado-e-sobrecarregado>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

70º aniversário do desaparecimento de Antoine Saint-Exupéry – Nova Acrópole Toulouse / França. **Acropole News**, 2014. Disponível em: <<https://acropolenews.org.br/70o-aniversario-do-desaparecimento-de-antoine-saint-exupery-nova-acropole-toulouse-franca/>>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

A arte de envelhecer bem|Revista Holiste. **Holiste**, 2018. Disponível em: <<https://holiste.com.br/arte-de-envelhecer-bem/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

ANA VILELA. Ana Vilela- Trem-Bala – (Clip Oficial). YouTube, 03 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sWhy1VcvvgY&ab_channel=AnaVilela>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

ANDRADE Wallace. A caridade jamais acabará!. **Canção Nova**, 2020. Disponível em: <<https://blog.cancaonova.com/folhaseca/2020/03/11/caridade-jamais-acabara/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

ARRUDA, Renata. Conheça a história da música Flor de Lis, sucesso de Djavan. **Letras**, 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/blog/historia-da-musica-flor-de-lis/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

ARTUR TIGRE. Baobás em Recife. YouTube, 30 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C5nSJvhqBKE&ab_channel=ArturTigre>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

ÁVILA, Rafael. Homem dando seu chinelo (e ficando descalço) para uma menina de rua em praia do RJ. **Jornada do Gestor**, 2012. Disponível em: <<https://jornadadogestor.com.br/tendencias/16-fotos-para-te-lembrar-que-um-mundo-radicalmente-melhor-e-possivel/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

BALARDIM, Graziela. Rotação por estações: conheça esse modelo de ensino híbrido e saiba como aplicá-lo!. **Clipescola**, 07 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.clipescola.com/rotacao-por-estacoes/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

BARTHES, R. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BIAZZETO, C. As cores na ilustração do livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de. O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: coma palavra, o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008. p. 77-91.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares da Educação Nacional: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, p.69-70.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In Vários escritos, 4ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul / Duas Cidades, 2004. (p. 169 – 191).

_____. Literatura e sociedade. Ed. 9. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CERDEIRA, Maria; SUZUKI, Isabela. Fluxo de refugiados ucranianos. **Mapa Mundi**, 2022. Disponível em: < <https://mapamundi.org.br/2022/fluxo-de-refugiados-ucranianos/> >. Acesso em 01 de jul. de 2023.

CHICO VINICIUS VEVO. Toquinho – Aquarela. YouTube, 15 de julho de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xT8HiiFQ8Y0&ab_channel=ChicoViniciusVEVO>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021.

COSTELLA. A.F. Para apreciar a arte: roteiro didático. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

CRIANÇAS felizes voando em grande livro aberto - Ilustração em Alta Resolução. **Hermadesign2015**, 2018. 1 Fotografia. 734x488 pixels. Disponível em: < <https://www.istockphoto.com/br/vetor/crian%C3%A7as-felizes-voando-em-grande-livro-aberto-gm962735382-262946101> >. Acesso em 03 de jul. de 2023.

DE Saint-Exupéry a Zé Perri: o passado do escritor e aviador no brasil. **Blog.hangar33**, 2014. Disponível em: <<http://blog.hangar33.com.br/e-saint-exupery-ze-perri-aviador-brasil/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

DIA mundial da alimentação: brasil tem mais de 50 milhões de pessoas passando fome. **Portal Sapé na Web**, 2021. Disponível em: <<https://www.portalsapenaweb.com.br/noticia/5530/dia-mundial-da-alimentacao-brasil-tem-mais-de-50-milhoes-de-pessoas-passando-fome>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

DIANA, Daniela. Edvard Munch. **Toda Matéria**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/edvard-munch/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ESCALAPITITIS. Asteroide B612 do Pequeno Príncipe é real!. YouTube, 22 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wWpebgdvAKA&ab_channel=Escalapititis>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

FAUS, F. A conquista das virtudes. 2. Ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2014.

FLETCHER, Luiza. “O menino do pijama listrado”; o filme que nos ensina o valor da amizade e do amor. **O segredo**. 2019. Disponível em: <<https://osegredo.com.br/o-menino-do-pijama-listrado-o-filme-que-nos-ensina-o-valor-da-amizade-e-do-amor/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

FLOR de Lis. **Letras**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/djavan/45527/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

FRAIA, Renata. 3 destinos para viajar em família e aproveitar a natureza. **Gerente Web**, 2017. Disponível em: <<http://gerenteweb.net.br/clientes/fiquelinda/3-destinos-para-viajar-em-familia-e-aproveitar-natureza/>> Acesso em 01 de jul. de 2023.

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Trad: Georgia Mariano. Jandira, SP: Tricaju, 2021.

FRAZÃO, Dilva. Antoine de Saint-Exupéry Escritor e piloto francês. **Ebiografia**, 2023. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/antoine_de_saint_exupery/>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

ILUSTRAÇÃO de Um rapaz a escrever. **Interactimages**. [s.d.]. 1 Fotografia. 990 x 650 pixels. Disponível em: <<https://br.depositphotos.com/18837227/stock-illustration-a-boy-writing>>. Acesso em 03 de jul. de 2023.

JESUS, Kaike Júnior Silva de, Direitos da Criança e do Adolescente em tempos de pandemia. Não publicado.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

KOTALA, Zenaida. O asteroide de “O Pequeno Príncipe” existe e está no nosso Sistema Solar. **Universo racionalista**, 2020. Disponível em: <<https://universoracionalista.org/o-asteroide-de-o-pequeno-principe-existe-e-esta-no-nosso-sistema-solar/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

LAJOLO, Marisa. O texto não é “pretexto”. In AGUIAR, Vera Teixeira de. et al.; ZILBERMAN, Regina (Org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MANTOVANI, Fernando. Home office com crianças: dicas para trabalhar em casa com seus filhos. **Exame**, 2020. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/sua-carreira-sua-gestao/home-office-com-criancas-dicas-para-trabalhar-em-casa-com-seus-filhos/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

MARCUSCHI, L. A. Leitura como um processo inferencial num universo cultural cognitivo. Leitura: teoria e prática. n.5, jun. 1985.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2. ed.: São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MSFBRASIL. O impacto da guerra na Ucrânia na saúde mental da população. YouTube, 22 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XtQ7OdOHkbw&ab_channel=MSFBrasil>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

MUNHOZ, Fábio. Ucrâniano mostra impactos da guerra em série de vídeos diários. **Cnn Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucraniano-mostra-impactos-da-guerra-em-serie-de-videos-diarios/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 5. ed. 2ª reimpressão: São Paulo:Contexto, 2018.

O Menino do Pijama Listrado. **Guia da semana**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/cinema/sinopse/o-menino-do-pijama-listrado>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

O monumental museu Munch é aberto na Noruega. Das Artes, 2021. Disponível em: <<https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/o-monumental-museu-munch-e-aberto-na-noruega/>>. Acesso em 03 de jul. de 2023.

O que fazer em Atibaia na quarentena. **Serras de Atibaia**, 2020. Disponível em: <<https://serrasdeatibaia.com.br/blog/o-que-fazer-em-atibaia-na-quarentena>> Acesso em 01 de jul. de 2023.

PUTIN diz que sanções ocidentais equivalem a uma declaração de guerra. **Hoje Cidades**, 2022. Disponível em: <<https://hojecidades.com.br/putin-diz-que-sancoes-ocidentais-equivalem-a-uma-declaracao-de-guerra/>>. Acesso em 01 de jul. de 2023.

RANGEL, Egon O. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, Z. V. (Orgs.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 138.

RIDER EDIÇÕES. O Menino de pijama listrado / Porque temos que Morrer? (Tente não encher os olhos de lágrimas). YouTube, 18 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e8Ps6ZezmEs&ab_channel=RiderEdi%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

SAINT-EXUPÉRY, A. de. O Pequeno Príncipe. Trad: Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Aguiar, 2019.

_____. Rascunhos de uma vida: desenhos, aquarelas e anotações. Prefácio de Hayao Miyazaki. Tradução de Diogo Rodrigues de Barros. São Paulo: Tordesilhas, 2012.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SERGIPE. Currículo de Sergipe: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer nº 388/2018/CEE e da Resolução nº 04/2018/CEE. Aracaju: Câmara Municipal, 28 dez

SOBRECARGA atinge mulheres durante a quarentena deixando-as por um fio. **Correio Brasiliense**, 2020. Disponível em: <<https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2020/04/26/interna-trabalhoeformacao-2019,848505/sobrecarga-atinge-mulheres-durante-a-quarentena-deixando-as-por-um-fio.shtml>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998 (reimpressão 2012).

SQUID lança nova solução no mercado de influência para marcas que buscam resultados por performance. **Abc da comunicação**, 2022. Disponível em: <<https://www.abcdacomunicacao.com.br/squid-lanca-nova-solucao-no-mercado-de-influencia-para-marcas-que-buscam-resultados-por-performance/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

THE rise of user generated content and the creator economy connecting brands and creators through vidovo. **Digital Journal**, 2023. Disponível em: <<https://www.digitaljournal.com/pr/news/cdn-newswire/the-rise-of-user-generated-content-and-the-creator-economy-connecting-brands-and-creators-through-vidovo>>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

TV UFSC. UFSC Entrevista – Vida e obra de Antoine de Saint-Exupéry (1 de 3). YouTube, 04 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0x8qVJc3_t0&ab_channel=TVUFSC>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

TV UFSC. UFSC Entrevista – Vida e obra de Antoine de Saint-Exupéry (2 de 3). YouTube, 04 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eiF4pk1g9kA&ab_channel=TVUFSC>. Acesso em 01 de jul. de 2023.

TV UFSC. UFSC Entrevista – Vida e obra de Antoine de Saint-Exupéry (3 de 3). YouTube, 03 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BL0DrHnOpK8&ab_channel=TVUFSC>. Acesso em 01 de jul. de 2023.

VIRCONDELET, A. A verdadeira história do Pequeno Príncipe. Tradução Lilian Palhares. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2008.